ANO 34.º — QUINTA-FEIRA, 8 DE JULHO DE 1954 — N.º 11.348

Diario de Lisbòa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A CONFERÊNCIA DE GENEBRA

Mendès-France tomará parte

nas discussões que vão prosseguir

sobre a paz na Indochina

PARIS, 8—Próximos colaboradores do presidente do Conselho Mendès-France consideram muito provável que ele parta para Genebra no dia 10, sabado.

Antes da partida do chefe do Governo, haverá uma reunião do Conselho de Ministros, provavelmente amanhã.

Esta manhã, Mendès-France conferenciou durante duas horas, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, com Jean Chauvel, embaixador em Berne, que dirige interinamente a delegação francesa á Conferência de Genebra.

Nos circulos bem informados, crê-se que o secretário de Estado americano ou o seu adjunto, o general Bedell Smith, irá brevemente a Genebra.

Por outro lado, a entrevista de Hô Chi Minh ao director da agência do Vietminh chama a atenção das esferas diplomáticas. Na primeira parte das suas declarações. Hô Chi Minh afirma que todos podem estar certos da sua vontade de paz em resposta ao desejo de negociações para a paz, manifestado pelos seus adversários. Em Paris, não se quer duvidar, indica-se, de que a vontade de paz assim expressa por Hô Chi Minh é sincera e espera-se que se traduza no dominio das realidades.

O presidente Mendès-France terá, antes de partir, muitas conferências no plano protocolar, com diversos embaixadores. Esta tarde, deve receber o embaixador da U. R. S. S. em Paris, Vinogradov, e amanhã de manhã, o

(Continua na ultima página)

As recentes inundações em Osaka, no Japão, causaram 34 mortos. Os rios saíram do leito e inundaram as povoações marginais, enquanto a chuva continuava a cair sem interrupção. As crianças, entretanto, não se mostravam assustadas nem desgostosas—e quase parecem felizes com a experiência inesperada que a cheia lhes ofereceu...

O dr. Augusto Soares

antigo ministro dos Negócios Estrangeiros

faleceu em Vizela

com 81 anos de idade

O dr. Augusto Soares na época em que desempenhou o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros

Faleceu ontem, de tarde, em Vizela, onde fixara residência há anos, ao cabo de uma prolongada doença, o sr. dr. Augusto Soares, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros.

O dr. Augusto Soares foi uma personalidade de singular relevo na vida e na sociedade portuguesa do seu tempo. Com ele desaparece um lidimo patriota, um democrata de raras virtudes cívicas e um homem de Estado na mais elevada acepção do termo. O seu nome ficou indissoluvelmente ligado á intervenção do nosso País na primeira guerra mundial, que preparou e coroou no plano diplomático, com um aprumo, uma isenção e uma largueza

(Continua na página central)

O Governo do Sarre

apresentou a demissão

SARREBRUCK, 8 — Anuncia-se oficialmente que o Governo do Sarre, presidido por Johannes Hoffman, «leader» do Partido Cristão-popular, apresentou a sua demissão. Segundo um comunicado oficial, o grupo parlamentar cristão-popular decidiu pôr termo á coligação governamental com os socialistas devido a estes se terem recusado a aprovar a lei sobre os «comités de empreitada».—(F. P.).

2.ª TIRAGEM

CARTAS DA ITÁLIA

Veneza já não sabe cantar

As gondolas negras no Grande Canal

—por ARTUR PORTELA

VENEZA, 4 *(Pela Panair do Brasil)*—O caso não deixa de ser grave! Todas as cidades têm uma canção, que lhes define a beleza, exprime a alma, a pinta, liricamente, de graça, num poema, em que a musica, afinal, é o doirado vestido de baile do seu corpo de mulher.

Paris dá-nos uma cada estação, se não mais, que tanto pode surgir. numa pobre mansarda de artistas do Bairro Latino, que ainda as deve haver, como, na *Boheme*, de Puccini, se é que não nasce, na voz rouca, baixa e «*canaille*», da Damia, ao balcão de um *lonche cabaret*.

O Rio de Janeiro tem um verdadeiro hino de apoteose, colorido, cintilante, tropical no *Brasil Maravilhoso*, que deu volta ao Mundo. Londres canta, docemente, todos os «moonlights», em voz romantica, para nos dizer, na rádio do fundo bronzeo das doze pancadas da meia-noite, do Big-Ben, que são horas de nos deitarmos e sonharmos.

Mesmo os «yankees» têm como vedeta. Bing Crosby, que Seitenbek, muito a sério, nas «Vinhas da Ira» afirma ter uma garganta de oiro, embora, dizemos nós, de pouco esmalte canoro. Mais «whisky» rascante, que sentimento—e *muita garganta*, afinal, como di-

(Continua na 14.ª página)

Ao príncipe Starhemberg

vão ser restituídos os seus bens

VIENA, 8—O Tribunal Constitucional, instancia suprema austríaca, declará em acordão hoje publicado, que a lei Starhemberg é anticonstitucional. Esta lei arrolou os haveres do ex-vice-chanceler de Dollfuss, o príncipe Rueding Von Starhemberg, bens que tinham sido apreendidos pelos nazistas.

O acordão implica a restituição ao príncipe Starhemberg, que reside na América do Sul desde a guerra, dos seus haveres, isto é, 27 palácios, vivendas e casas de habitação e 8.574 hectares de terras.—(F. P.).

NA ERA ATÓMICA — (1)

Portugal dentro de dez anos

poderá ter a primeira central átomoeléctrica

A Inglaterra terá a sua a funcionar em 1955

— *pelo dr. Francisco dos Santos Pereira*

Perscrutando o Universo, no horizonte da percepção dos nossos sentidos, interrogamos a Natureza, na dedução filosófica da nossa curiosidade mental, ávidos de conhecimento do Mundo que nos rodeia, olhando a força que faz o balouçar rítmico e constante dos planetas no espaço infinito ou que impulsiona, na Terra, o desenvolvimento de elementos, desde os que possuem a vida efémera de escassos minutos, até áqueles cuja existência atinge dezenas de milénios. Seja animal, vegetal ou mineral, há em todos eles um sopro mágico que acende ou apaga a sua existência—estranho poder que se chama energia, que é a expressão material da vida e sem a qual o Mundo não é Mundo.

O homem, parasita dessa energia, de que utiliza uma parcela ínfima da sua força, para a sua sobrevivência na acomodação do seu bem-estar, na subordinação do seu semelhante e na satisfação do seu egoísmo, nunca interrogou a amplitude e profundidade desse estranho poder que, impondo agora o alcance do seu domínio, abala os pilares doutrinários da nossa Civilização. A Providência dá-nos uma paradoxal lição e o mundo dos fortes treme de medo perante a menor partícula conhecida—o átomo, cujo poder generoso vai abrir ca-

(Continua na 12.ª página)

A SITUAÇÃO NA INDOCHINA — (2)

Os Americanos procuram em 1954

eliminar os Franceses da Indochina

ligados ao imperador Bao Dai

PARIS, JULHO—Uma das razões por que os Americanos acentuavam a sua hostilidade em relação aos Franceses era a sua estreita colaboração com Ho Chi Minh e com os resistentes do Vietminh. Um dos seus receios resultava da possibilidade de Franceses e Indochineses se entenderem. Esse entendimento, se viesse a ser uma realidade, transtornaria a execução dos planos previstos pelos dirigentes de Washington para o Sueste asiático. Por isso, segundo o testemunho do sr. Saintemy, o major Patti e os seus auxiliares «faziam uma campanha de difamação sistemática contra a acção da França na Indochina e a actividade ali desenvolvida durante tanto tempo pelos Franceses.

Em 8 de Setembro (1945), um dos mais categorizados elementos do quartel general americano no Sueste asiático, o general Gallagher, declarou ao comandante das forças francesas refugiadas na China, general Alessandri, que «acontecesse o que acontecesse, o protectorado francês na Indochina terminara de uma vez para

(Continua na 14.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A Volta à França em Bicicleta começou hoje em Amesterdão

AMESTERDÃO, 8—A partida para a primeira tirada da 41.ª Volta á França em Bicicleta, a maior corrida ciclista do Mundo, á qual assistiram, durante as suas 23 tiradas, cerca de 18 milhões de espectadores, que terminará no dia 1 de Agosto no Parque dos Principes, fez-se num ambiente pitoresco e colorido. Os grupos regionais, dançarinos, cantores e muisicos, gente de todas as idades, dançaram alegremente e cantaram a plenos pulmões, no estádio de Amesterdão, até começar a apresentação das equipas.

Fábricas e estabelecimentos fecharam para os empregados poderem ver os ciclistas e até igrejas alteraram a hora dos serviços religiosos para os fieis que assim o desejarem poderem ovacionar os concorrentes. O custo da organização da prova de 5.000 quilómetros é calculado em 165.000 libras, 40.000 das quais para prémios.

A formação belga abriu a marcha, seguida pelas turmas representativas da Espanha, Holanda, França, Luxemburgo e Suiça; vinham depois as formações regionais do Nordeste-Centro, Oeste, Sueste, Ile-de-France e Sudoeste.

Cada um dos países concorrentes será representado por equipas nacionais de 10 corredores e a França terá, além disso, 5 equipas provinciais. O grupo de Luxemburgo inclui 3 austriacos e um ciclista do principado de Lichtenstein.

O favorito é o Suiço Hugo Koblet, prevendo-se que o segundo lugar seja ocupado por Ferdi Kubler, seu companheiro de equipa. Os Franceses depositam grandes esperanças no vencedor do ano passado, Louis Bobet.

Os ciclistas italianos, que têm sempre desempenhado papel de relevo na prova, não obtiveram autorização da sua Federação para concorrer este ano.

No meio de grandes ovações populares, o caminho foi aberto á longa caravana pelo burgomestre de Amesterdão, que cortou uma larga fita tricolor.

Pelas artérias principais da cidade, aclamados por grande multidão, os corredores chegaram ao Sloterwijk, saída da cidade pelo Oeste. Quase todos os estudantes beneficiaram de meio dia de férias e viam-se cachos deles, em todo o percurso, ovacionando os ciclistas predilectos, cantando e acenando com lenços. —(F. P. e R.).

Comentários dos jornais franceses ao discurso de Mendès-France

PARIS, 8.—Analisando o discurso pronunciado ontem pelo chefe do Governo, na Assembleia Nacional, os jornais desta manhã reflectem, nos seus comentários, o acolhimento dado pelos deputados, segundo as suas tendências políticas, ás declarações do presidente Mendès-France.

«L'Aurore», pela pena de Robert Bony, observa: «O país aprova, totalmente, a vontade de paz, reafirmada em termos elevados, pelo presidente do Conselho. E não menos aprova a firmeza com que foi rejeitada toda e qualquer ideia de capitulação. Deve dizer-se, porém, que a promessa da retirada espontanea do Governo, no caso de se perder a partida em Genebra, foi acolhida com um sentimento a que se pode chamar de opressão. Com efeito, se os nossos interlocutores têm na sua mão a sorte do Governo, chegar-se-á ao ponto em que não é o Parlamento francês, mas sim o estrangeiro, que fará ou desfará os ministérios franceses. Os assuntos da França não podem estar sujeitos a uma escolha feita pelo estrangeiro».

No «Figaro», Louis Gabriel Robinet escreve: «O presidente do Conselho teve ontem a coragem—pois trata-se de uma decisão que está longe de ser popular—de reafirmar os seus compromissos perante uma Assembleia cujas reacções provaram que, se por acaso as negociações internacionais se malograssem, as dificuldades de ordem interna viriam imediatamente aliar-se ás preocupações de índole externa. A atitude de Mendès-France oferece ainda outra vantagem: a de dissipar a inquietação que aumenta, necessáriamente, á medida que se aproxima o prazo fixado pelo chefe do Governo. As dificuldades que surgem apressadamente fazem recear concessões cada vez maiores. Mas neste ponto também Mendès-France falou bem claro».

No «Parisien Libéré», Paul Le Gall pergunta: «Foi para convencer os deputados da sua recusa em capitular ou para pôr em guarda o Vietminh contra quaisquer pretensões excessivas que o presidente do Conselho se referiu, sobretudo á hipótese de um malogro de negociações, isto é, da continuação da luta? Qual será o limite máximo das concessões da França? Compreende-se fácilmente que o presidente do Conselho, na véspera de negociações decisivas, não o tenha desvendado. O que se pode dizer, desde já, é que a divisão da Indochina parece já assente».

«Le Franc Tireur» afirma: «Pela primeira vez, desde há já muitos anos, um presidente do Conselho francês teve a coragem de expor claramente o dilema indochinês: ou o adversário aceita um «cessar fogo» honroso ou o Parlamento terá de votar o envio de um contingente militar. Poderá causar estranheza, admitindo a segunda hipótese, que o presidente do Conselho tencione demitir-se logo a seguir. A resposta é simples: Mendès-France quer deixar a outro o instrumento de uma política que não foi a sua. Linguagem de franqueza e de coragem. foi a usada por Mendès-France, em contraste com o «mau humor» dos deputados republicanos-populares ao ouvirem a declaração ministerial. O M. R. P., que conduziu uma política absurda, quis a guerra sem dar ao corpo expedicionário os meios de a poder ganhar. Ao mesmo tempo, recusou a paz que podia ser então negociada em condições mais favoráveis do que hoje. A hora dos ajustes de contas chegou. O M. R. P. deverá, no entanto, contar com sessões ainda mais dolorosas: no dia em que for feito o balanço das faltas e dos erros cometidos».

«La Libération» conclui: «O menos que se pode dizer é que crer na paz é excelente, mas o essencial é desejá-la verdadeiramente. Formular a hipótese de um malogro que, a acreditarmos em Mendès-France, seria definitivo, não será demasiado?».-(F. P.).

As exportações para países da União Europeia de Pagamentos

Um despacho do Conselho de Ministros para o Comércio Externo deu a seguinte redacção da alinea a) do n.º 2.º do despacho inserto no «Diário do Governo» n.º 61, de 17 de Março de 1952, referente a mercadorias isentas da retenção determinada pelo decreto-lei n.º 38.659:

«Exportações para quaisquer países da União Europeia de Pagamentos que se contenham no valor global dos contingentes constantes de listas anexas a acordos comerciais referentes á mesma zona».

Feira Popular

FESTA BRAVA

Amanhã, Noite da Moda, em espectáculo especial dedicado ao Grupo Tauromáquico Sector 1, serão lidados, «á vara larga»

4 — NOVILHOS — 4

Digna-se dirigir o espectáculo o Ex.mo Senhor **Reis Cunha**, dig.mo Presidente do Sector 1.

As pegas estão a cargo do Grupo Amadores de Portugal, de que é cabo **Miguel Correia.**

Os bilhetes já se encontram á venda desde hoje nas bilheteiras da praça, cuja lotação é reduzida.

SUMOS E CONCENTRADOS · PRODUTOS NATURAIS · COMPAL

NeXa PÓ Para exterminar BARATAS

A' VENDA NAS DROGARIAS

Angelo H. V. Pinto, Porto, tem a honra de informar a

EX.MA CLASSE MÉDICA E FARMACÊUTICA

que o produto

EU-BACTERIAS-OM

dos seus representados, Laboratoires Om Société Anonyme, Genéve, Suiça, **se encontra, de novo, á venda no nosso País** e que o mercado se encontra reabastecido dos restantes.

FEIRA POPULAR DE LISBOA
NO MAIS APRAZIVEL PARQUE DA CAPITAL

FEIRA POPULAR DE LISBOA
O DIVERTIMENTO IMPRESCINDIVEL AO LISBOETA

FEIRA POPULAR DE LISBOA
UM RECINTO DE DIVERSÕES DE CATEGORIA

FEIRA POPULAR DE LISBOA
DE TUDO PARA COMER, PARA BEBER E PARA SE DIVERTIR

ENTRADA UM ESCUDO

QUAL DESTAS É A SUA PROFISSÃO

Administra a sua casa?
E' juiz, advogado, médico, ou enfermeiro/a?
E' aviador, oficial do exército ou da marinha?
Estuda, é empregado publico, de escritório ou de 1 loja?
Pratica qualquer desporto? E' dactilógrafo/a?
Chega á noite cansado/a, porque fez muito exercício físico, ou o seu espírito trabalhou demasiado?
Experimente derreter na boca, com pequeno intervalo 1/2 a 2 pastilhas de DEXTRO-ENERGEN e ficará surpreendido/a com o resultado.
Quase instantaneamente sentirá voltarem-lhe as energias e a desenvoltura dos movimentos.
E' tão económica a experiência!
DEXTRO-ENERGEN é um alimento do sangue. Não contém qualquer substancia fármaco-excitante.
Se for diabético/a ou pré-diabético/a, abstenha-se de ingerir DEXTRO-ENERGEN por este ser apenas dextrose pura, isto é açucar.
Vende-se por toda a parte.
Cada Cubo de 6 Pastilhas ..... 7$50

TAP

LISBOA LONDRES

QUARTAS E SÁBADOS

Ida ... ... Esc. 2.695$60
Ida e volta ... ... » 4.772$10

(INCLUIDOS TODOS OS IMPOSTOS)

— Sabe a quem é atribuída a invenção da bússola?
— Não sei...
— A um navegador italiano do século XIV: Flávio Gioja, de Amalfi.

— Sabe como as perfeitas donas de casa norteiam com economia os seus negócios domésticos?
— Não sei...

— Empregando o Gazcidla, que, qualquer que seja o local em que se viva, é o mais moderno e rápido combustível para todos os usos caseiros.
— Ah sim? É admirável!...

Actividades desportivas

HÓQUEI EM PATINS

5.ª vitória consecutiva do Benfica

vencedor do Sintra por 5-1

O extraordinário desenvolvimento do hóquei em patins, consequência directa dos muitos êxitos conseguidos pelos Portugueses nas competições internacionais desde 1946, colocou a modalidade, no panorama português, dentro dum fato que já não lhe serve.

Há poucos rinques que possam ser considerados bons e, se alguns o são quanto ao piso e ás dimensões do rectangulo de jogo, o mesmo não podemos dizer das instalações para o publico, para as entidades oficiais e para a Imprensa.

Faz-se tudo de improviso; apertam-se uns, transigem outros e, no primeiro encontro importante, as cenas repetem-se. Os clubes fazem o impossível para servir toda a gente, mas não podem resolver o problema em definitivo que isso só se conseguiria com recintos novos.

Dentro duma modalidade que muita gente julga que é rica, vive-se dificilmente e sem comodidades.

* * *

As organizações só se dignificam respeitando a pontualidade. Se os jogos têm horas certas para serem iniciados e prazos máximos de tolerancia, e se, findo o tempo que os regulamentos concedem, têm de marcar-se faltas de comparência, não compreendemos porque se faz o contrário.

Quase por sistema, os encontros do regional do Sul têm sido iniciados com atrasos, e os árbitros, que á hora marcada deviam estar no rinque para convocar as equipas, aguardam geralmente que os jogadores apareçam para então, pachorrentamente, apitarem para as saudações e depois para o início do jogo.

Ontem, em Benfica, a partida de 1.as categorias começou com mais de meia hora de atraso porque, em 2.as, se deu início ao jogo já fora do prazo de tolerancia e o programa continuou no mesmo ritmo até ao fim.

A categoria e o valor dos atletas não são atributos bastantes para que as modalidades se possam chamar grandes. Os triunfos nas competições internacionais não chegam para prestigiar o hóquei em patins, elevando-o até onde os sonhadores julgam que ele já se encontra.

Estes problemas—o dos rinques com condições para toda a gente e o da pontualidade—são apenas dois dos muitos casos que afectam a modalidade, não a deixando progredir no ritmo que corresponderia ao interesse manifestado pelo publico.

O hóquei está a viver em moldes que já o não servem.

* * *

Sob a arbitragem de Artur Dyson, os grupos alinharam:

Benfica: Barata, Lopes, Cruzeiro, Lisboa, Pertigão e Mário.

Sintra; Magalhães, Raio, Edgar, Velez, Pompilio e Pires.

Os «encarnados» iniciaram a partida em grande estilo e, mesmo contra as precauções tomadas pelo Sintra, dominaram abertamente o adversário em todos os capítulos do jogo. Mais rápidos, mais incisivos e com um entendimento quase impecável, os benfiquistas chegaram a 3-0 com toda a naturalidade. Perante a melhor organização dos vencedores, os Sintrenses tentaram replicar em fugas isoladas, na sua maioria criadas por Raio ou Edgar, mas quase sempre desfeitas por Cruzeiro e Lopes.

Após este período, em que o «team» visitado chegou a ser brilhante, sobressaindo a actuação individual do médio, o encontro perdeu velocidade e vibração. Velez obteve um bom golo, com a bola no ar, e a marca de 3-1 era perfeitamente aceitável ao intervalo.

A segunda parte mostrou o Sintra em melhor toada, tendo criado duas boas oportunidades que foram, no entanto, muito mal desperdiçadas.

Um «penalti» que Edgar marcou, falhando a sticada, foi sustido por Barata já depois de ter caído, com um golpe de rins oportuno, e, pouco depois, o Benfica marcou o seu quarto ponto, dado por Cruzeiro a Perdigão numa excelente abertura. Pode dizer-se, porém, que este golo sorgiu contra a corrente do jogo, pois veio na altura em que os vencidos faziam o seu melhor.

A diferença de 4-1, apesar de não ter feito abrandar o Sintra, onde Raio continuou a remar contra a maré mas nunca teve, no ataque, quem soubesse aproveitar as suas boas passagens, colocou os «encarnados», de novo, em plano superior. O quinto ponto, trabalho de Lisboa em jogada pessoal, concluido com uma viragem rapidissima, fechou a questão.

Várias oportunidades para os dois lados, nomeadamente dois «penaltis», não alteraram a marca que o Benfica mereceu sem a mais leve duvida e que o Sintra discutiu até onde foi epossível.

Cruzeiro, em grande forma, e Raio foram os elementos mais em relevo desta partida, que deu aos «encarnados» o quinto triunfo consecutivo e a vantagem de três pontos sobre o competidor mais próximo.

Artur Dyson dirigiu o jogo com acerto e bom critério.

Em «reservas» e 2.as categorias as vitórias pertenceram igualmente ao Benfica, por 6-4 e 8-2, respectivamente.—*J. S.*

C. U. F., 1 — Paço de Arcos, 6

Como seria de esperar, o Paço de Arcos foi ao Barreiro vencer com certa folga a jóvem equipa da C. U. F. Em «reservas» e 2.as categorias, os visitantes ganharam também, por 1-0 e 6-1, respectivamente.

FUTEBOL

Os jogadores não podem opor-se á marcação de grandes penalidades

Por determinação da Direcção-Geral dos Desportos, comunicada á Comissão Central de Árbitros, para cumprimento imediato: «*Sempre que qualquer jogador se oponha ou tente opor-se á marcação de um «penalty», imposto pelo árbitro do encontro, deverá o mesmo ser imediatamente expulso do terreno do jogo. O árbitro que não proceda de harmonia com esta determinação, será punido*».

ATLETISMO

Vai disputar-se o «Decatlo Nacional» de seniores

A Federação Portuguesa de Atletismo faz disputar no próximo sábado, á tarde, e domingo, de manhã, no Estádio Alvalade, e no domingo á tarde, no Estádio Nacional, o decatlo nacional de seniores—uma prova que está a despertar muito interesse.

Sábado—100 metros (decatlo), comprimento (decatlo), 800 metros (extra), 100 metros (extra), peso (decatlo), triplo (extra), altura decatlo), 5.000 metros extra) e 400 metros (decatlo).

Domingo de manhã—110 m. barreiras (decatlo), disco (decatlo) e disco (extra),

Domingo, á tarde—Vara (decatlo), 100 metros (juniores-extra), 60 metros (senhoras-extra), 1.500 metros (extra), dardo (decatlo), 10.000 (extra), 200 metros (extra) e 1.500 metros (decatlo).

AUTOMOBILISMO

Peter Whitehead vem a Lisboa disputar o «Grande Prémio de Portugal»

Depois do êxito das corridas do Porto, o Automóvel Clube de Portugal prepara-se para proporcionar ao publico de Lisboa o espectáculo de excepcional vibração das corridas de automóveis. A experiência do ano passado provou, de maneira exuberante, que os desportistas da capital são apreciadores entusiastas da apaixonante modalidade e isso levou a direcção do Automóvel Clube de Portugal a preparar para este ano duas provas de categoria ainda superior, contratando para correrem em Monsanto os mais famosos—e também os mais caros—volantes da actualidade.

A lista completa dos concorrentes será oportunamente divulgada e por ela poderá o publico apreciar o esforço realizado pelo A. C. P. para corresponder ao interesse há um ano manifestado pelos muitos milhares de espectadores que acorreram ao maravilhoso Parque de Monsanto.

Podemos, no entanto, divulgar desde já que um dos concorrentes ao «Grande Prémio de Portugal» será o inglês Peter Whitehead, recente vencedor das 12 Horas de Reims, que virá a Lisboa com o seu «Jaguar» e travará luta cerrada com alguns dos condutores que venceu em Reims.

FESTIVAIS

No Clube Atlético de Campo de Ourique

A secção de escola de hóquei do Clube Atlético de Campo de Ourique leva hoje a efeito, pelas 21 horas, no seu rinque de patinagem um grandioso festival com o seguinte programa: hóquei em patins, entre duas equipas da sua escola, basquetebol entre o C. A. C. O. e o Belenenses, em juniores, andebol de sete, entre o C. A. C. O. e o Sporting Clube de Portugal, em juniores; hóquei em patins, entre o C. A. C. O. e o Sport Lisboa e Benfica, em juniores; hóquei em patins (feminino) entre o C. A. C. O. e a Mundet.

Nos intervalos, haverá patinagem artística.

O sarau do Ateneu Comercial

O Ateneu Comercial de Lisboa promove no próximo sábado, pelas 21 e 30 horas, um sarau para encerramento das suas classes de educação física. Exibir-se-ão as classes de ginástica de adultos, infantis e de senhoras (que recentemente conquistou o campeonato nacional de ginástica educativa feminina), bem como a apresentação do jogo do pau, luta e pesos, terminando com saltos em mesa alemã.

No intervalo serão distribuidas medalhas aos atletas que representaram o Ateneu na presente época.

TIRO AOS PRATOS

Um torneio no Barreiro

Organizado pela delegação do Barreiro, do Clube dos Caçadores Portugueses, disputa-se, no próximo domingo, na praia norte daquela vila, junto ás instalações do Clube Naval Barreirense, um importante torneio de tiro aos pratos, que inclui as seguintes competições:

Ás 13 horas—Prova «Aniversário do Clube», a 10 pratos, á distancia de 12 metros, reservada aos sócios do clube.

Ás 15 horas—Prova «Império», a 15 pratos, á distancia de 12 metros, reservada a atiradores que ainda não obtiveram um primeiro prémio na modalidade.

Ás 17 horas—Prova «Clube dos Caçadores», a 25 pratos, á distancia de 13 metros, reservada a atiradores com o máximo de 2 primeiros prémios na modalidade.

Refeições excelentes e soberbo serviço são requintes que a Pan American lhe oferece... sem aumento de preço

- A maior e mais moderna frota de aviões em serviço transoceânico.
- Vôos mais frequentes e horas mais convenientes para mais destinos.
- Grandes assentos reclináveis, macios e confortáveis.
- Maior experiência de vôos... mais de 13 milhões de passageiros transportados num percurso de mais de um milhão de milhas.
- O único serviço à volta do Mundo que facilita a escolha entre a 1.ª classe e a turística.
- 411 escritórios ao seu dispor, espalhados pelo mundo inteiro.
- As refeições em primeira classe nos Clippers que servem a Europa são fornecidas pelo Maxim's de Paris. O serviço de cozinha na classe turística também é delicioso.

Os viajantes experimentados concordam em que: "A Pan American sabe dirigir uma linha aérea"!

Dirija-se ao seu AGENTE DE VIAGENS ou à Pan American World Airways Inc., Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa
Telef. P. P. C. A. 32181 (8 linhas)

PAA

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS

PAN AMERICAN

* Marca Registada da Pan American World Airways, Inc.

Restaurante TÁBUAS
Rua Barros Queirós, 47-51—Tel. 26614
Especialidades da casa:
CARIL DE MARISCOS e de FRANGO À INDIANA
SANTOLA RECHEADA
ARROZ À VALENCIANA

Alimento d'A Mariazinha
Aveiacau d'A Mariazinha
Farinha Duas Pombas d'A Mariazinha
Farinha de Fava d'A Mariazinha
Favacau d'A Mariazinha
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415

DEPOIS DO JANTAR
Visite as montras da CASA MAX
193 — R. D. Estefania, 193-F.
2-A — Av.ª Praia da Victoria, 2-D.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Amália Rodrigues só em Outubro irá ao Brasil, contratada para actuar na rádio e televisão.

— A revista «Viva o homem!» terá apenas uma personagem masculina, que será o actor Camilo de Oliveira.

—No Teatro Monumental, para ser estreada antes da revista «Mulheres há muitas», vai entrar em ensaios uma nova comédia.

—O empresário Giuseppe Bastos, logo que chegue a Lisboa, deve apresentar a sua companhia num teatro popular, onde fará passagem do reperfório representado em Africa.

—O empresário Alberto Barbosa convidou a artista Milu a participar do elenco da companhia que na época de Inverno, deve actuar no Teatro Apolo.

—Nos dias 12 e 13, o actor Vasco Santana vai a Coimbra realizar dois espectáculos em que tomam parte artistas de variedades e a sua companhia.

—Algumas das figuras da orquestra feminina que no Capitólio vai acompanhar a revista «Viva o homem!» serão contratadas em Espanha.

—Segundo consta, o actor Alves da Cunha, no seu regresso de Angola pensa em reorganizar a sua companhia para actuar em Lisboa ou no Porto.

—Na próxima época, vai ser apresentado num teatro de Lisboa, por uma nova companhia, um espectáculo de fantasia e «music-hall».

—O actor Reginaldo Duarte será um dos intérpretes do novo filme «O dinheiro dos pobres», cuja rodagem está marcada para Agosto.

Primeiras exibições

«Abaixo a tristeza», no Odéon e no Palácio

Anna Magnani, a maior de todas, tão magnanima que deixa brilhar as mais novas e raras vezes reaparece, surge agora num filme que tem o espirito dos seus melhores—«Abasso la miséria»—e em que desempenha um «papel» do seu melhor feitio, o da «Zaragateira». Antes pobrete e alegrete do que nova rica á custa dos pobres, e vale mais a tranquilidade de consciência, eis o que se demonstra alegremente neste filme, em que não falta verdade e ternura. Extraido duma novela de Gino Prosio e realizado por Gennaro Righeli, e bem representado pela Magnani e por Nino Besozzi e Virgilio Riento, e pelo pequeno Vito Chiari, merece ser visto este filme, que tem bons complementos, como o de «Sinfonia Ribatejana», de Gentil Marques, com a paisagem das lezirias, touros e fandango de campinos, ao lado de «Rapsodia siciliana», em tecnicolor a paisagem e os costumes.—*Visor 60.*

«Bonita e audaciosa», no Império

Ora aqui está um filme que muitas meninas bonitas, desta bonita cidade de Lisboa, deviam ver e apreciar devidamente. Muitas delas acharão, em «Bonita e audaciosa», a receita necessária para conseguir um futuro normal, longe dos pretensiosismos e faltas ideias do que é e vale a vida. A receita, na película, é prescrita por um jovem médico de aldeia, calmo e sisudo, a uma encantadora (físicamente) e desastrada (mentalmente) menina «bem». Quando esta, levada, aliás, por fins altruistas, resolver lançar a desordem numa pacífica vilória do interior norte-americano, o bom do médico aconselha: «Case-se e tenha filhos».

Que tal, jovem leitora? Sempre é melhor tomar este remédio que andar para aí a cometer desacatos próprios de menores de 18 anos ou de espíritos deficientemente moldados.

«Bonita e audaciosa» foi realizado por Howard Hughes, que construiu uma comédia despretensiosa, leve e agradável. Jean Simmons, a gracil vedeta inglesa, concorre com todo o seu encanto e arte para o êxito da película, interpretando cabalmente a tal menina «bem». A seu lado, no papel do médico, Robert Mitchum confirma possuir as qualidades que lhe outorgaram, num recente inquérito duma revista americana, o título de «O maior canastrão de Hollywood»...

Antes do filme, que se vê com boa vontade, foram exibidos três documentários: um desportivo e dois jornais de actualidades, sendo um «Imagens de Portugal». Este apresenta uma completa e bem filmada reportagem da chegada do chefe do Estado, a Lisboa. — *V. D.*

Espectáculo de beneficência

no Monumental

Esta tarde, ás 18 e 15, realiza-se, no Cinema Monumental, um espectáculo de beneficência, patrocinado pela sr.ª arquiduquesa Ana d'Austria, cujo produto reverterá para a construção de casas para pobres, na Parede, e que despertou o maior interesse nos meios cultos. Será exibido o filme francês «Brincadeiras Proibidas», que será precedido de algumas palavras de Luís Forjaz Trigueiros e o actor João Villaret recitará versos.

Os bilhetes, aos preços habituais das «matinées», podem ser solicitados na bilheteira do cinema.

17 toneladas de cimento

para uma piscina na Covilhã

COVILHÃ, 7 — A Camara Municipal, auxiliada por entidades particulares e agremiações desportivas, tomou a iniciativa de construir uma nova piscina, pois a que a cidade possuia foi considerada incapaz. O Nucleo desta cidade do Clube Nacional de Montanhismo deliberou auxiliar a referida construção, tendo os seus associados oferecido já 17 mil quilos de cimento.

Festa de homenagem

ao maestro Carlos Flores

Carlos Flores

Por amável cedência do empresário Vasco Morgado, realiza-se na próxima segunda-feira, no Teatro Avenida, a anunciada festa de homenagem ao maestro Carlos Flores, em que serão ouvidas muitas das suas composições. Colaboram duas orquestras, a de variedades da Emissora Nacional, dirigida por Tavares Belo, e a Argentina de Eduardo Rovira.

Igualmente prestam a sua colaboração os artistas de variedades da E. N.: Julia Barroso, Gina Esteves, Maria de Lourdes Resende, Irmãs Remartinez, Maria José Valério, Luís Piçarra, José António, Artur Ribeiro, os Rapazes do Ritmo, a parelha de baile Erasto e a artista cubana Helena Elosegui. O fado deu também a sua adesão com as vozes de Maria Pereira, Berta Cardoso, Fernanda Baptista, Aura Ribeiro, o violista José Inácio e o conjunto de Martinho da Assunção.

João Villaret fechará o programa, cuja apresentará será feita pelo locutor Artur Agostinho.

Os bilhetes, desde 5$00, estão á venda na bilheteira do Teatro Avenida.

FESTEJOS REGIONAIS

Em Monte Real

MONTE REAL, 6—Realizam-se nos próximos dias 17 e 18 os tradicionais festejos em honra da Rainha Santa Isabel. O programa ficou assim estabelecido:

Dia 17, ornamentação do templo e arraial; ao meio-dia, girandola, anunciando a festividade; á noite, fogo detonante e de iluminação.

Dia 18, ás 7 horas, alvorada; ás 9, chegada das filarmónicas de Monte Redondo e Chans, que seguidamente apresentarão cumprimentos, percorrendo as ruas principais da vila; ás 10, saída das filarmónicas ao lugares da freguesia; ás 12, concentração dos círios junto do templo da Rainha Santa Isabel; ás 13 e 30, missa solene, sermão, procissão e venda de andores e ofertas; de tarde, arraial com participação das filarmónicas que executarão os melhores numeros dos seus vastos repertórios.

Festas do Bodo em Pombal

POMBAL, 6—Estão a organizar-se as grandes Festas do Bodo, nesta vila, que coincidem com a feira anual, a mais importante do centro do País. As festas realizar-se-ão nos dias 23, 24, 25 e 26 do corrente, com a colaboração de ranchos folclóricos, orquestra e artistas privativos da F. N. A. T. e filarmónicas. O programa, em elaboração, inclui provas desportivas.

DOS 13 AOS 98 ANOS TODA A GENTE ADORA A LITERATURA POLICIAL!...

NO MONUMENTAL

ESTA' EM CENA A MAIOR HISTORIA POLICIAL DE TODOS OS TEMPOS

CRIME PERFEITO

TABELA DE PREÇOS DE VERÃO
PLATEIA, desde ... 20$00
BALCÃO 1.ª ..... 20$00
BALCÃO 2.ª ..... 12$50

3.º BALCÃO desde 5$00

PORTUGAL E' O 18.º PAÍS ONDE ESTA PEÇA SE ESTA' A REPRESENTAR COM GRANDE EXITO!

HOJE NO POLITEAMA

ESTREIA DE UM GRANDE ESPECTACULO DE EMOÇÃO E AVENTURAS

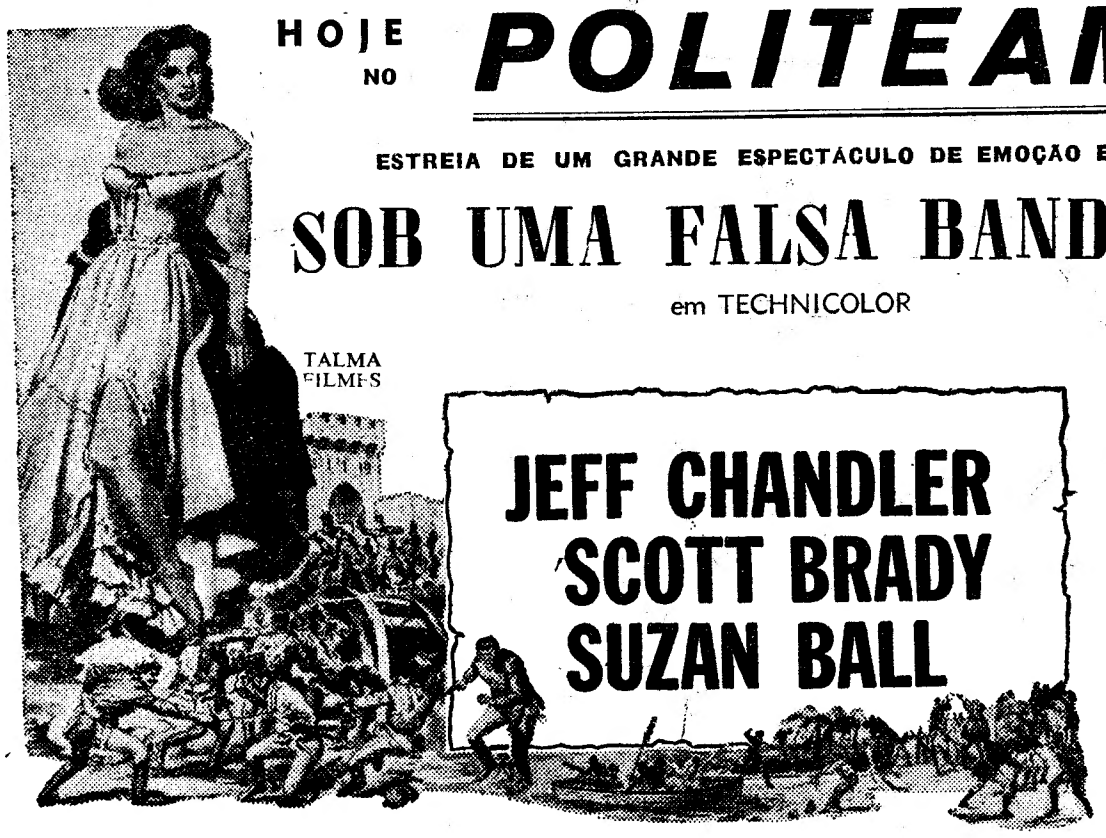
SOB UMA FALSA BANDEIRA

em TECHNICOLOR

TALMA FILMES

(Para 13 anos)

JEFF CHANDLER
SCOTT BRADY
SUZAN BALL



Um navio sem pátria, luta contra aventureiros que espalham o terror nos mares. Uma rapariga sob o domínio de um tirano evade-se de uma ilha e refugia-se entre homens que vivem sob um manto de mistério

NO EDEN

Q SUCESSO DE

MARIA SCHELL

ACENTUA-SE DE DIA PARA DIA

AS MULHERES AMAM ASSIM

E' UM FILME QUE CONQUISTOU O PUBLICO DE LISBOA COMO JA' HAVIA CONQUISTADO O DE TODAS AS GRANDES CAPITAIS E

MARIA SCHELL

DE ATRAENTE BELEZA, DE OLHOS ENCANTADORES, DE EXPRESSÃO SUAVE, DENTENTORA DO PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO FEMININA NO FESTIVAL DE CANNES, CONFIRMA EM LISBOA QUE E' HOJE A MAIOR DE TODAS AS ESTRELAS DE PRIMEIRA GRANDEZA: UM MISTO DE GRETA GARBO E DE INGRID BERGMAN, NO DIZER AUTORIZADO DE LEONARD MOSLEY (DAILY EXPRESS DE 3-7-54)

AS MULHERES AMAM ASSIM

ENTRA AMANHÃ EM

2.ª SEMANA

NO EDEN NÃO HA' ÉPOCA DE VERÃO

Solar do Duque

Restaurante Típico

Regueirão dos Anjos, 20-22

Aberto até de madrugada

Serve pratos especiais aos Jantares e Ceias

FADOS com a atraente cantadeira Natércia da Conceição e o cantor guitarrista Jorge Silva e o conhecido viola Janeiro

Gerência de Saraiva

*

(PARA ADULTOS)

«CASANOVA JUNIOR»

(GIVE A GIRL A BREAK)

com os excelentes bailarinos

MARGE E GOWER CHAMPION

A azougada

DEBBIE REYNOLDS

BOB FOSSE

KURT KASZNAR

Colorido por **TECHNICOLOR**

Um filme dedicado a todas as raparigas que sonham em ser «estrelas»!

UM ESTONTEANTE ESPECTÁCULO MUSICAL DA M. G. M.

HOJE no **SÃO JORGE** às **21,30**

(Maiores de 13 anos)

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — **SOB UMA FALSA BANDEIRA** — POLITEAMA
— **CASANOVA JUNIOR** — SÃO JORGE

TIVOLI — TEL. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 da noite
Uma deliciosa comédia francesa de **Jacques Becker**
HISTÓRIA PARISIENSE
com **Daniel Gélin, Louis Jourdan** e **Anne Vernon**
(Para adultos)

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
(Para adultos)
Às 21,30, estreia do estonteante espectáculo musical
CASANOVA JUNIOR
em tecnicolor, com os famosos balarinos **Marge** e **Gower Champion** e **Debbie Reynolds**

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
(Maiores 13 anos)
Às 15,15 e ás 21,30: A sensacional e divertidíssima comédia
BONITA E AUDACIOSA
com **Robert Mitchun** e **Jean Simmons**

ODEON PALÁCIO — TEL. 24283-47163
Soirée ás 21,30
Um êxito extraordinário!
ABAIXO A TRISTEZA
com a genial vedeta italiana **Anna Magnani** numa extraordinária criação
(Maiores de 13 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
(Para adultos)
Às 21,30 h.
Ultimo dia de um filme que agradou em cheio!
DUPLA VITÓRIA
com o popular galã **Tony Curtis** e a insinuante **Jan Sterling**

ALVALADE — TEL. 773865
(Para adultos)
A's 15.30 e 21.30: o grandioso filme musical
DOIS PARISIENSES EM ROMA
com **Fernandel, Renato Rascel, Suzy Delair** e **Isa Barzizza**

TERRASSE — TEL. 20917
Às 21,15
Honra e segredo Cedo para beijar
(Maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL — TEL. 402 EST.
Às 21
NOVO DIA
com **Tótó** e **Lea Padovani**
(Para adultos)

EDEN — TEL. 20768
(Para adultos)
Às 15,30 - 18,30 e 21,30
Maria Schell
A «Amorosa n.º 1 do cinema» em
AS MULHERES AMAM ASSIM...
Um filme de amor que faz vibrar os corações femininos

POLITEAMA — TEL. 26305
Hoje, ás 21,30 ESTREIA
(Maiores 13 anos)
A grandiosa epopeia
SOB UMA FALSA BANDEIRA
(col.) com **Jeff Chandler**
NO PALÇO:
Mais alguns dias
A grande atracção nacional
ANTÓNIO MESTRE
e o seu acordeon

CONDES — TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
Maiores 13 anos)
A sentimental comédia cheia de humanidade
PARABENS, SENHOR VICENTE
com **M. Santos Carvalho, Ana Paula, Maria Olguim** e **Virgílio Teixeira**

CAPITÓLIO — TEL. 27493
Às 21,30 no SALÃO Festa de homenagem ao artista da Rádio, do Teatro e do Cinema
ABILIO HERLANDER
com um valioso programa
NO TERRAÇO—Às 21,30 a preços reduzidos: o filme de emocionantes aventuras
RIO DO MASSACRE
c/ **Guy Madison** e **Rory Calhoun**
e **TRAGÉDIA NA CIDADE**
— 18 anos —

PAVILHÃO PORTUGUÊS — PARQUE MAYER
Preços populares
(Maiores 18 anos)
Cinema ao ar livre
Às 21,30
Que pernas ela tem
com **Willy Fritsch**
Estranho destino
com **Renée Saint-Cyr**

RESTELO — TEL. 38375
A's 21 horas
(Maiores 18 anos)
O AVENTUREIRO DO MISSISSIPI
em tecnicolor, c/ **Tyrone Power** e **Piper Laurie**
Em compl.: **PASSEI POR CADASTRADA**
Amanhã: **Desejo de Mulher** (18 anos)

LIZ — TEL. 48560
Às 21,15
Violetas imperiais
Dois corações em luta
(Maiores de 13 anos)

CASINO SÃO JORGE

O DANCING N.º 1 DA FEIRA POPULAR

HOJE ESTREIA DO BALLET MARUJA HERRERO

com as suas 8 lindas e esculturais artistas nos seus famosos bailados modernos e clássicos

GRANDIOSO SUCESSO DO SENSACIONAL PROGRAMA

MORENITA SEVILLA
a gentil raínha da canção espanhola

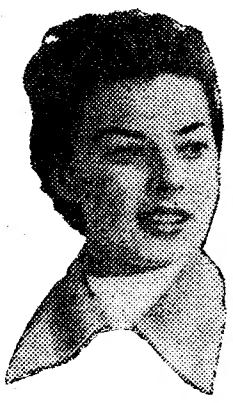
TONY SANDERS
uma notável estrela coreográfica

PILARIN SAES
extraordinária vedeta do baile espanhol

IZABEL Y SALVADOR
os príncipes do baile castiço

Exito triunfal de ALMEIDA CRUZ e sua orquestra
sem duvida a melhor organização musical da Península
(Para adultos)

O MÉDICO E O MONSTRO
uma atracção de grande mistério e profunda emoção



MISS TAMARA

ALGÉS

Domingo, 11, às 17 horas

O grande e sensacional acontecimento da época para apresentação oficial como novilheira de

MISS TAMARA

gentil «girl» sul-africana, que é a mais linda e elegante toureira do Mundo

Abre amanhã a bilheteira dos Restauradores, 7, com preços desde 10 escudos e 30 escudos a Sombra

O PONTO DE REUNIÃO NO DOMINGO É EM ALGÉS

8 novilhos-toiros de *CLAUDIO MOURA*
Cavaleiros: **VARELA CID e PEDRO LOUCEIRO**
Espadas **MISS TAMARA e PEDRO MEDRANO**
valente novilheiro espanhol, que é um notável bandarilheiro
Forcados: **Amadores de Vila Franca**
comandados por COSTA PORTO

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, ás 21 e 45 o original em 3 actos, de Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros
PRÉMIO NOBEL
com *Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho* e *Erico Braga* em grandes criações
(Maiores de 13 anos)

Fataça à Ribatejano?

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

de Ramada Curto

Coisas vistas por Malaquias Raposo

Há muitos anos houve ali na Rua de D. Pedro V—que era antes a Rua do Moinho de Vento—e que ia acabar no jardim do Principe Real—que também outrora se chamava a Patriarcal Queimada—um teatro infantil com actores de palmo e meio, dirigido pelo actor Chaves. João Henrique Chaves, era como actor mediocre, mas era homem dos sete oficios em teatro—cenografo, aderecista, ensaiador, contra-regra, ponto, e, quando Deus queria, empresário de empresas efemeras. Nesse tempo estava em moda pagar aos artistas. O actor Chaves estava á moda. Pagava sempre e andava com as botas rotas, de chapeu mole esburacado e um casacão que lembrava a vechia zimarra *do Coline da «Boheme». Com a diferença que Chaves nunca empenhou a sua* zimarra *porque não havia penhorista que lhe desse, nesse tempo, por ela, uma* coroa*—que era a moeda padrão dos aflitos. Foi no tempo em que o bacalhau se chamava o* fiel amigo, *e um quilo do sueco, do alto, do «de lasca», custava dois tostões. Foi um sucesso, explorado nas revistas do ano, quando o* amigo fiel *passou a custar uma «coroa» o quilo. Pois o Chaves era o empresário do Teatro Infantil da Rua de D. Pedro V, com actores na puberdade, mas com muito jeito, representando e cantando muito melhor do que depois vieram a cantar e representar os adultos. Ao lado do teatro havia uma padaria. Uma noite a padaria ardeu e com ela ardeu o Teatrinho Infantil da Rua de D. Pedro V. Vi o incêndio, era pequeno, porque morava quase em frente. Foi altas horas da manhã e parece-me que no Verão, se não estou em erro. Nunca mais se desfez no meu espirito a convicção de que no Verão são muito mais frequentes os incêndios em armazens, do que no Inverno. E explica-se. E' do calor. No Inverno chove e o fogo não arde. No Verão, como está tudo muito seco, uma ponta de cigarro ateia um incêndio devorador. Quem deve estudar estes assuntos são os actuários das companhias de seguros, porque o caso especialmente interessa esse ramo de industria, apesar de tudo, a mais fácilmente próspera que eu conheço.*

No teatrinho do Chaves subia á cena uma opereta de jeito popular que se chamava «Intrigas no bairro», e tinha como autor o Luis de Araujo, poeta popular do tempo.

Era uma coisa ingenuamente alegre, com uma musica que ficava no ouvido, e que não metia nem fado, nem fadistas, nem fatalidade nos destinos dos homens e sobretudo no das mulheres. Essa onda veio depois e eu desconfio que os libretistas a foram buscar ao teatro grego, ao Eschylo, ou ao Euripedes. Desconfio que foi assim, para desconfiar de alguma coisa. Mas o interessante da história é que, perto do teatrinho do Chaves, havia e ainda há o Pátio do Tijolo, onde vivia a minha tia Luisa, santa velhota muito gorda e que queria por força que eu experimentasse aos doze anos, o que havia de delicioso em fungar uma pitada de «esturrinho», ou do «meio grosso», que ela abundantemente usava. Pois o Pátio do Tijolo reproduzia na vida entre adultos o que no teatrinho se passava, com musica e entre crianças. Havia «intrigas no bairro» por causa do Melchior e do Simões. Estes dois homens eram dois gigantes, dois colossos de força. Uma vez que o Melchior quebrou entre os dedos uma ferradura no Zé Russo, ferrador na Rua da Escola, o Simões partiu logo duas para não lhe ficar atrás. Não se podiam ver o Melchior e o Simões. O mais intratável era este ultimo, recenchegado ao pátio depois do Melchior lá viver há um par de anos. Arranjara fortuna e ninguém podia com a vida dele. Queria mandar no pátio, queria ser o rei absoluto dos seus habitantes e rangia os dentes, desembestava em injurias e ameaças se alguém lhe falava no Melchior. Berrava:

—Eu não quero contratos com esse malandro! Ou ele se vai embora daqui ou vamos todos a ele, comigo á frente.

Todos, eram os outros habitantes do pátio, que não estavam lá muito decididos a tomar partido na contenda. Alguns, entre os quais a minha tia Luisa, a do «esturrinho» e do «meio grosso», que era pessoa ouvida e prestigiosa entre os vizinhos, aconselhavam:

—O' sor Simões, o melhor é vocês entenderem-se! Se não se entendem um dia há ai uma desgraça. O Melchior é calado, mas olhe que ele também é home de poder... *Façam as pases...*

—Quais pases, nem qual carapuça! Quem melhor as tiver é que as joga. Ele parte uma ferradura? Pois eu parto duas! E se ele partir duas eu parto três ou as que forem precisas. Nada de pases! Há-de ser a mal e á valentona. Depois é que se verá quem tem unhas.

O Melchior sabia disto e calava-se, amolando o caso. Ora da janela da minha tia Luisa viam-se as traseiras da padaria e do teatro que tinham ardido. E uma manhã, a minha tia Luisa mandou chamar á pressa o Simões, levou-o á janela que deitava para as traseiras da padaria e do teatro e disse-lhe:

—Olhe para ali ó sr. Simões...

Simões olhou e o que viu? Apenas isto: o Melchior ajudar-se sózinho a pôr ás costas sacos de farinha que cada um pesaria á roda dos cem quilos. E com uma só mão pegar neles e pô-los de um lado para o outro como se pesassem meia duzia de quilos. Era como se fosse uma criança a brincar com palhas secas. Esteve o Simões uns momentos a olhar para aquilo e voltou-se, pálido, para a minha tia Luisa, dizendo:

—Nunca esperei uma destas! A senhora D. Luisa meta-se nisto para nós acabarmos com questões. Se vocemecê der licença bebemos aqui mesmo um copo á saude um do outro. Sim, porque eu o que quero é apaziguamento. Nunca fui homem para questões!

E assim se fez. A minha tia Luisa funcionou como um grande diplomata. Creio que era o «esturrinho» e o «meio-grosso» que lhe aguçavam a inteligência.

Por causa dela reinou a paz no Pátio do Tijolo.

A paz

e o Tai oriental

Fala-se hoje muito em crise: crise económica, crise artistica, crise de ordem moral, esquecendo porém uma mais profunda, aquela que acarreta ao homem angustias de que dificilmente se liberta—a crise da paz.—Não me refiro á paz artificiosamente forjada nos conciliábulos diplomáticos, antes outra mais penetrante e espiritual, mais digna do homem, cuja mensagem é amor e luz: a paz transcendente, de que nos falam os Evangelhos e livros santos. O Ocidente ainda não assimilou essa paz superior seduzido que está ainda pelas maravilhas de ordem técnica concebidas por outra maravilha maior: o cérebro e pensamento humanos. O Ocidente sofre de um mal profundo cuja extensão é impenetravel á mentalidade comum do homem moderno. Esse mal é-nos revelado através da idolatria das ciências fragmentárias e dispersas, em detrimento da ciência global e unitária preconizada por Claude Bernard. O culto da mentira erigida em instituição social, a apostasia prática dos que se dizem cristãos, a negação dos valores supremos cujo significado se degrada e deturpa, o culto dos neo-adoradores do bezerro de ouro, constituem um ácido corrosivo que tudo destroi e dissolve.

No Oriente, a India com o seu quase intangivel nirvana, a China abismando-se no taoismo mistico, confucionismo prático e budismo de importação, o Japão com as suas numerosas seitas budicas e shintoismo riquissimo impregnado de labirintica simbologia (o panteão japonês conta 800 mil deuses),—como que dissolvem a pessoa humana no vazio nirvanico, no taoismo cósmico. São estas concepções demasiado abstractas para a nossa mentalidade de ocidentais tão afeitos ao Mundo do concreto e do sensorial. E assim, nem o Ocidente nem o Oriente por si sós poderão alcançar a tão almejada paz. Ao Ocidente falece-lhe a capacidade para a meditação em profundidade, como á mentalidade oriental escapa o sentido prático, a faculdade de inventar processos permitindo ao homem o dominio das forças materiais. O tibetano, o bramane praticante do Yoga, subjugam o Mundo físico pelas suas maravilhosas faculdades psiquicas. O ocidental, por seu turno, é naturalmente céptico de tudo o que não é imediatamente evidente, mas á semelhança de um regente musical, orienta, utiliza, domina a grande sinfonia da Natureza servindo-se de variadissimos processos.

Os antigos filósofos da China tinham uma concepção original do Mundo, que apesar do seu exotismo não deixa de ter alto interesse para a cultura humana. O Mundo para eles era a grande mónada, sujeita a acção de dois principios: um criador—Yang, outro receptivo—Yin, representados gráficamente o primeiro por uma linha recta horizontal, e o segundo por duas linhas rectas consecutivas, igualmente horizontais. Yang representava o Céu, o poder criador, a luz, os valores espirituais; Yin a

(Continua na 13.ª página)

OS NOSSOS CONTOS

«PRÍNCIPES»

por PAULA MONTEIRO

Por muito estranho que isto pareça, o amolador foi o principe encantado da minha infância. Quando êle aparecia, pelas manhãs cheias de Sol, era um alvoroço. Toda a garotada das redondezas formava meia lua em frente dele. Eu ficava absolutamente fascinada. O amolador tinha umas enormes botas rotas e o dedo grande espreitava por um buraco como um cágado com a cabeça de fora. E as mãos? Via-se perfeitamente que êle nunca limpava as unhas. Há pessoas com sorte. Se havia coisa que eu detestasse era lavar as mãos e limpar as unhas Mas a minha mãe não podia compreender isso. Havia mesmo muita coisa que ela não compreendia ou, então, gostava de implicar comigo.

Eu crescia constantemente e os fatos estavam-me sempre curtos. Isso era muito aborrecido porque eu não me podia abaixar sem mostrar as cuecas Além disso, como eu adorava escorregar pelo corrimão de cimento, ás vezes tinha grandes buracos atrás, o que era muito maçador. A falar verdade, aquilo não era bem um corrimão. Era um muro largo, ao pé de uma escada de pedra e que dava muito jeito para a gente deslizar. Pois a minha mãe também não gostava disso, só porque as solas dos sapatos duravam pouco. Também não presta uma

(Continua na 13.ª página)

DE VEZ EM QUANDO

«In ARTICULO MORTIS»

por João Patrício

O meu amigo Peão é um impenitente coca-bichinhos *dos arquivos e bibliotecas.*

Há dias, apareceu-me com um original apócrifo, datado de há cem anos; 1854, precisamente.

Uma espécie de conto, ou narrativa,—descrição psicológica de costumes sociais, pequena «água-forte», que bem podia ter sido escrita hoje, de tal maneira o tema é humano e imutável.

Eis o original, reproduzido na íntegra, sob o título acima:

«O quarto estava pesadamente carregado de luto.

A notícia da morte correra célere, naquele velho burgo provinciano.

As gravatas pretas, rapidamente substituiram as de cores claras e alegres.

Os mais abastados da terra, e habituais frequentadores destes ambientes funéreos, logo envergaram as andainas escuras, guardadas para as cerimónias de circunstancia, como esta.

Pelas ruas vizinhas da casa do falecido, o movimento era desusado e, aparentemente, triste.

À porta do recém-ido, *acotovelava-se uma enorme multidão, curiosa de o ver acamado no caixão de primeira classe.*

Lá dentro, no quarto, armado em camara ardente—entre tochas e lirios—a atmosfera era soturna, goyesca.

Todos pretendiam ver, «à outrance», e pela ultima vez, naquela postura, o morto ilustre.

O quadro era, na verdade, de fazer chorar os corações mais insensiveis.

Em voz baixa, quase ciciados, ouviam-se os seguintes comentários, abafados ainda pelos rumores dos passos lentos e m'udinhos:

—Que bonito que ele está, assim! Quietinho, sem se mexer, sem falar e sem escrever.

—Era um homem delicado, correcto, de fino trato e profundamente justo.

—Que grande renovador, e que incompreendido ele foi!

A um canto, alguém lacrimejava:

—Quanto mais me batia, mais eu gostava dele...

*

Uma senhora, vestida de negro, com um petiz azougado pela mão, furou, a custo, *por entre aquela massa composta de sentimentos e condolências, e alcançou a rua.*

Uma vez ali, estugou o passo, aliviada.

A criança, com os olhos desmesuradamente abertos, esgazeados, postos nela, exclamou:

—O' mãe, muitos dos senhores que lá dentro falavam bem daquele senhor morto, diziam mal dele lá em casa, ao jantar, não diziam?

—Diziam, sim, meu filho.

—Então, não percebo!

—Quando fores homem, meu querido, o compreenderás...

*

Ao longe, o Sol, brilhava esplendoroso. E as aves, no vasto e livre firmamento, voavam alto e livres, cantando».

«BIBLIOTECA DOS RAPAZES»

OS MELHORES AUTORES AO SERVIÇO DA MOCIDADE. OU COLECÇÃO DOS MELHORES ESCRITORES PARA RAPAZES ATRAVÉS DAS OBRAS MAIS REPRESENTATIVAS

A 1.ª EDIÇÃO PORTUGUESA DO FAMOSO ROMANCE

O Capitão Fracasso

por TEÓFILO GAUTIER

Uma obra-prima do romance de capa e espada, cujo herói, o barão de Sigognac, nada fica á dever em bravura e intrepidez a D'Artagnan, o simpático e corajoso espadachim dos **Três Mosqueteiros.** Duelos, ciladas, perseguições e cenas de mistério encadeiam-se, com suprema arte, ao longo destas páginas admiráveis.

1 vol., capa ilust., 18$00

A NOVA EDIÇÃO DE

O RAPTO

Uma obra-prima do romance para a juventude, do grande mestre

STEVENSON

1 vol., capa a cores — 20$00

Outros volumes da mesma colecção: **Aventuras de um Rapaz nas Florestas do Amazonas** e **A Ilha de Coral**, por Ballantyne: **O Cavalo Preto**, por Anna Sewell: **O Pirata**, por Marryat: **Aventuras de Tom Sawyer, Aventuras de Huckleberry Finn** e **Viagens de Tom Sawyer**, por Mark Twain: **Viagens de Gulliver**, por J. Swift: **O Robinson Suiço**, por R. Wyss: **Robinson Crusoé**, por Defoe: **Dom Quixote de la Mancha**, por Cervantes.

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

PORTUGÁLIA EDITORA

Av. da Liberdade, 13, 2.º, — LISBOA

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

ESTUDOS

D. JOÃO VI, PRÍNCIPE E REI

por Angelo Pereira

Há muito que Angelo Pereira se revelou um notável investigdor histórico, de uma probidade exemplar e de um incansável labor. Prospectando os arquivos diplomáticos, aliás pouco estudados, tem trazido á luz numerosos documentos de incontestável valor, o que nos leva a dizer que ainda é através da correspondência secreta das chancelarias, ou de altas personalidades do Estado, que se consegue ver melhor os acontecimentos de uma época, a actuação das suas figuras, e, até, o seu clima politico local ou internacional.

Angelo Pereira, com uma paciência verdadeiramente beneditina, escava nesses arquivos tanto as peças importantes, como os mais insignificantes papeis, agrupa-os, ordena-os, esclarece-os de notas, e, com relativa facilidade, tem evocado alguns dos periodos mais confusos e perturbantes da História. Por vezes, mesmo, faz sensacionais descobertas.

Não deixa de ser fascinante o seu trabalho. Estamos a vê-lo no meio desse labirinto de papeis, perdendo-se, encontrando-se, seguindo uma pista, que logo desaparece, para depois a encontrar com um sorriso vitorioso, mas também de cansado jubilo. Para semelhante trabalho, que não deixa de ser aliciante, mas também moroso, é necessária uma singular perseverança, e perder milhares de horas deletrear a letra manuscrita, de velhos documentos, e, sobretudo, o que ainda é mais exaustivo, copiá-los.

Se para encontrar um pedaço de oiro é preciso muitas vezes remover toneladas e toneladas de terras e de pedras, passá-las pelo crivo, lavá-las, e proceder ainda a outras operações, o mesmo sucede com os trabalhos históricos desta natureza.

Angelo Pereira publicou agora o primeiro volume: «D. João VI, principe e rei», de uma série de quatro sobre acontecimentos do século XIX, ocorridos em Portugal. Este primeiro diz respeito ao casamento de D. João VI (15 anos) com Carlota Joaquina, que veio para Portugal, com dez anos, e da irmã daquele D. Mariana Vitória com o principe espanhol D. Gabriel bem como o que se seguiu durante a regência e reinado, nomeadamente, no tempo das invasões francesas. A este volume, seguir-se-ão «A Bastarda», «Independência do Brasil e os seus preludios» e «Gomes Freire e os seus cumplices», baseados em documentos secretos ou inéditos do nosso monarca.

Este primeiro volume tem um vivo interesse. Vemos os pronuncios de loucura de D. Maria I, a meninice descuidada de D. João VI, que nos aparece devoto bonacheirão, tão esperto, como perdulário, e muito amigo da irmã, a quem escrevia cartas de transparente ingenuidade, mas impregnadas de afectuosa ternura. Carlos III, rei de Espanha, foi o casamenteiro. Alvoroça-se quando o nosso embaixador em Madrid lhe diz que D. João VI (segundo génito de D. Maria II) se encontra doente. Veja-se este excerto de uma carta do marquês de Louriçal: «*Toda a familia real estava cuidadosa, eu procurei tranquilizá-la e persuadi-la de que quatro ou cinco sangrias em Portugal valia o mesmo que uma em Espanha*». O pormenor tem importancia para o estudo da Medicina da época. Como se verifica, os Portugueses verteram sempre o seu sangue, generosamente, até mesmo quando não era preciso.

Outro ponto curioso foi a maneira minuciosa como foi fixada a jornada de Carlota Joaquina de Aranjuez para Lisboa, e a de D. Mariana Vitória, da cidade do Tejo para Espanha. A primeira levou onze dias, desde o palácio real até Badajoz, percorrendo cinquenta e nove léguas, com descanso em várias terras. Os dois cortejos nupciais, o que vinha de Espanha, e o que seguia de Portugal, encontraram-se.

ANGELO PEREIRA

D. João VI ficou muito comovido com a partida da irmã, e confidenciava-lhe as suas primeiras impressões da noiva, que achava engraçada, mas muita pequena. Tem particular interesse uma carta em que narra uma doença de Carlota Joaquina: «eu me (sic) parece que a cabeça já está mais sêca, mas tu não podes querer a quantidade de piolhos que ela tinha, e bem me parece que enquanto lhe durarem as bostelas os há-de ter sempre».

O nosso D. João não saía do quarto da sua infantil esposa, distraindo-a com seus mimos e brinquedos

Angelo Pereira, no terceiro capitulo trata da regência do principe, que respeitosamente, ia todos os dias beijar a mão da mãe, já com o juizo perdido. Interessante, estes periodos de uma carta da famosa condessa Oeynhausen: «A regência foi precedida de dois conselhos de Estado, que se julgou terem por objecto a saída de Cadiz das armadas combinadas francesa e espanhola». Dizem que no segundo conselho, tirara o principe (D. João VI) um decreto da algibeira e o dera a ler a José Seabra; este ministro costumado a tratar com ligeireza as coisas mais graves disse *bom* por três vezes, sem desmentir o tom irónico. S. A. R. perguntou o que lhe achava, respondeu que lhe faltavam pontos e virgulas. S. A. R. lhe ordenou então que o lesse no conselho e que avisasse os tribunais e a côrte para na terça-feira lhe virem dar os testemunhos da sua vassalagem e contentamento».

D. João VI não lhe perdoou. Proibiu-o de ir ao Paço, o que equivalia á sua distituição.

E a condessa de Oeynhausen conclui a carta, com este traço, que define bem o caracter de D. João VI: «na quinta-feira, dia de anos da princesa viuva (D. Maria I), já se suspeitava no Paço a desgraça de José de Seabra, porém, o principe nada tinha dito á princesa Carlota, e portanto, partindo S. S. A. A. juntos para a audiência, perguntou ela ao principe se era verdade que o Seabra estava proibido de ir ao Paço; respondeu o principe com muito sangue frio *não ouvi nada*, verdade suprema, pois ninguém se tinha atrevido a falar em tal».

Angelo Pereira reproduz em «D. João VI principe e rei» curiosos documentos sobre a neutralidade de Portugal, durante o periodo napoleónico, bem como das invasões francesas. Pelo visto, os Franceses receiavam muito a atitude de Lisboa. Notável de patriotismo um manifesto da guarnição militar de Elvas. D. João VI, que fôra patdrinho do filho do embaixador general Lannes, a quem encheu de diamantes do Brasil, ao que parece aos punhados, partia para o Rio de Janeiro.

No hemisfério Sul, Carlota Joaquina pensava em ser vice-rainha das possessões espanholas do Rio da Prata e candidatava-se ao trono do seu país, desenvolvendo uma febril actividade de intrigas. A certa altura, porém, deprimida pelo clima, ou num acesso de mau humor, escreve ao irmão D. Fernando VII, já entronizado, pedindo-lhe que a mande buscar e as filhas, sem demora ao Rio de Janeiro, que já não pode suportar *ni fisica, ni moralmente*.

Tem valor histórico o interessante livro de Angelo Pereira, que é apresentado com inumeras gravuras pela Empresa Editorial de Publicidade.

ROMANCE

GRADES VIVAS

por Celeste Andrade

Celeste Andrade vem enfileirar ao lado dos nossos romancistas. É este o seu primeiro livro que, pela sua maturidade literária, nos parece uma obra de fundo, de alguém experimentado que já observou e escreveu muito, de tal maneira as qualidades ressaltam, confundindo-nos, se não mesmo surpreendende-nos. Para os veteranos do romance, os autores feitos, «Grades Vivas» deve constituir um autentico assombro. De modo algum lhe notamos os defeitos dos principiantes, que costumam sufocar a acção com o descritivo, ou, então, abordarem, superficialmente, um tema pelas folhas, deixando as raizes, no fundo obscuro da terra, o que mata a «planta» literária. Não! Celeste Andrade arrancou-a do solo da vida, talvez humido, pegajoso, mesmo lamacento, mas transplantou-a, por inteiro, para as páginas deste livro. A sua técnica, aliás a comum, surpreende-nos pela segurança, o equilibrio entre as partes, a inter-relação das figuras. Mas o mistério da autora é fácil de descobrir. Amiel deu-lhe, ou extroverteu-lhe a sensibilidade e Mauriac imprimiu-lhe o que ele tem de ardente e implacável. Falamos deles, porque encontramos frases suas, na segunda e na terceira partes de «Grades Vivas». Isto significa que Celeste Andrade não nasceu, para a literatura, como uma menina prodigio, mas que estudou com o primeiro a decifrar as almas e com o segundo a economia viva do romance. Fez a sua formação com bons autores, e daí o desenvolvimento, porventura, precoce de um talento, que bem merece ser destacado, de tal maneira a luz é viva, alta e flamejante.

É possivel que «Grades Vivas» tenha um desvio. Os seus primeiros capitulos induzem-nos a julgar que se trata de uma pintura de costumes num bairro pobre lisboeta, aliás, admirávelmente, descrito. Mas logo vemos que Celeste Andrade, alterou o destino da obra, dando-nos, afinal, a existência psicológica de uma rapariga. Evidentemente, não vamos confundir a personagem com a autora, embora esta fale sempre na primeira pessoa—que é o processo mais fácil de escrever um romance. A pena desliza melhor, não tem que chamar as personagens; elas é que vêm ao encontro do «eu», mas, em muitas cenas do livro, vivem por si, em plena autonomia, libertas, independentes nos actos e nas reacções, que a autora observa.

Como vêem, a obra tem um caracter testemunhal. Sente-se que é sincera, fidedigna, e que a autora não se recusa a qualquer sacrifício para exprimir a verdade, pelo menos, em palavras, brutalmente. Não estamos longe de concluir que a «história» (narrativa, entrecho da obra) lhe pode ter sido relatada, confessionalmente, se não observada, directamente. Onde a ficção? No final? É possivel! Qual o tema de «Grades Vivas». A história de uma rapariga, desde criança, com todos os pormenores psicológicos, vida doméstica, ambiente da escola, primeiros alvoroços dos sentidos, mudança de meio, contacto com uma madrasta agreste e um pai indiferente, o problema do casamento, e, por fim, a revolta lógica de um caracter que se sente sempre reprimido, isolado, e até pouco doce, sem penumbras, antes com arestas cortantes de diamante.

A trajectória da figura é lógica. Vemos no espelho da sua alma reflectirem-se todas as emoções. Uma nudez de espirito que—talvez, isto se compreenda—é quase carnal. O livro coloca-nos na intimidade de uma mulher. O que ela não diz ás outras figuras, conta-nos á nós. E não medimos abismos de monstruosidade ou de perversão feminina, mas, apenas, as anfractuosidades da existência, embora o final, impressivo, pudesse ser outro. Aquela era a unica solução? Ela confrange-nos, até pela simpatia carinhosa, que Celeste Andrade nos despertou pela sua Isabel—uma rapariga igual a tantas, sem duvida, mas que encarna, consubstancia, o que pensam, sentem, desejam, sonham, com mais ou menos variantes, todas elas, colocadas—repare-se bem—na sua situação e naquela condição.

Celeste Andrade quer-nos provar, que não há, apenas, grades de ferro, que roubam a liberdade, mas outras, invisiveis, sem duvida, mas tão duras e claustrantes como aquelas do meio familiar, dos preconceitos sociais, das transigências e compromissos que a vida impõe, por vezes, falsamente, á consciência.

Mas interessa, fascina mesmo ver como é por dentro, o que em emoção e reacção, espirito e consciência, sem veus, nem rebuços, uma rapariga de hoje. E fácilmente, verificamos, tão lógica nos parece a acção de «Grades Vivas», que Celeste Andrade nos deu tanto, como um romance, uma admirável biografia, repassada de humanismo flagrante.

Os pais de Isabel, Curvelo, mesmo Rogério, são acicates do entrecho, mas não têm preponderancia fisica, nem psiquica. Mal se divizam. O mecanismo do seu caracter não é tão visivel e determinado, como o da heroina. Quer-nos parecer que Celeste Andrade de certa maneira adaptou ao romance o diário de que Isabel, por vezes, fala, e daí o livro—ser mais ela, ou só ela, de que os outros. Nota-se também, sobretudo, na primeira parte, como que um esfuminho a carvão que torna certas figuras evocadas misteriosas, pesadas de um segredo irrevelado. Dir-se-ia que Celeste Andrade cortou certos pormenores, ou indicios, para tornar o seu romance irreconhecivel aos protagonistas que, por acaso, o tenham vivido.

Será assim?

Seja como for «Grades Vivas» revela uma admirável romancista, que logo, na primeira obra—o que é estranho—se afirma na plenitude das suas qualidades. Tem páginas de beleza doente, de transida emotividade, de virginal delicadeza, como, por exemplo, as do entêrro da colegial; a admiração ingenua por Suzette, aquele triste baile na escola; os primeiros arrepios da feminilidade. E não esquece aquela mancha impressionante do bairro pobre, tão bem caracterizado nas figuras, nos planos e na atmosfera.

«Grades Vivas» revela-nos uma romancista, que não se fica apenas, nos factos, ou na coordenação ficcionista de imaginativa, porventura, o mais fácil, mas uma alma, decerto modo, heroica, sagaz e penetrante, que traz á literatura feminina um valioso conteudo psicológico. Como será o seu segundo romance? Esperamo-lo, com ansiedade, desejando que obtenha o mesmo exito, que este deve despertar. (Estudios Cor).

DISTINÇÃO NECESSÁRIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

NOVIDADES LITERÁRIAS

— DE —

«LIVROS DO BRASIL»

J. B. PRIESTLEY

«A VELHA CASA SOMBRIA»

A primeira tradução portuguesa de um romance do célebre autor de «Está Lá Fora o Inspector»

Colecção **«MINIATURA», n.º 43** — **1 Vol., 12$50**

JOEL TOWNSLEY ROGERS

«A MÃO DECEPADA»

Na opinião de Dorothy Hughes, «só de vez em quando surge na literatura policial um livro tão 'perfeito'»

Colecção **«VAMPIRO», n.º 85** — **1 Vol., 12$50**

A. E. VOGT

«MISSÃO INTERPLANETÁRIA»

Um autor considerado, a par de Edmund Hamilton, um dos dois mais extraordinários criadores de Ficção Cientifica

Colecção **«ARGONAUTA», n.º 9** — **1 Vol., 12$50**

ATENDEM-SE PEDIDOS Á COBRANÇA

«LIVROS DO BRASIL, LDA.»

Rua Luz Soriano, 53-57 — LISBOA

COMO DEUS FUNDOU A TERRA
PELA
SÉTIMA OPERAÇÃO ARITMÉTICA
O SANTO DESTINO
DA TERRA E DA HUMANIDADE

Um livro verdadeiro
— SOLETRAR —
De um amigo da palavra de Deus

Acaba de ser publicado e entregue nas Livrarias Dist. L. Bertrand — Lisboa

A morte do antigo ministro dr. Augusto Soares

(Continuação da 1.ª página)

de vistas que assinalaram, de maneira indelevel, a sua passagem pelas cadeiras do poder.

Descendente de uma família ilustre do Minho aparentado com algumas casas famosas daquela provincia, depois de concluidos os seus estudos secundários, frequentou a Universidade de Coimbra, onde se formou em Direito. O ultimato marcou, com um signo de inquietação e de duvida, a sua geração a que pertenceram alguns dos homens ilustres que mais tarde desempenharam na politica portuguesa uma acção decisiva e resgatadora.

As suas convicções democráticas e a sua fé republicana afirmaram-se vigorosamente desde os bancos da Universidade. Depois de exercer, algum tempo, a advocacia na Metrópole, o dr. Augusto Soares partiu para Moçambique, onde iniciou uma carreira brilhante e esmaltada de exitos profissionais. A sua delicadeza natural, a sua afabilidade comunicativa e o seu trato finissimo granjearam-lhe depressa amizades e dedicações inalteráveis em todos os campos, mesmo entre os adversários intransigentes dos ideais que professava.

Amigo intimo e companheiro inseparável de Alexandre Braga—o grande tribuno republicano cuja palavra contribuiu decisivamente para a implantação do novo regime—regressou em 1911 á Metrópole, abandonando a carreira auspiciosa que iniciara no Ultramar, para corresponder ao seu apelo instante. No desempenho de funções de responsabilidade, no funcionalismo e na administração—ajudante do procurador da Republica e administrador da Caixa Geral de Depósitos—o dr. Augusto Soares demonstrou exuberantemente as suas qualidades de inteligência, de aprumo e de tacto. Essas qualidades indicavam-no naturalmente para desempenhar um papel de relevo na politica republicana.

Ministro dos Negócios Estrangeiros, em Junho de 1915, foi dos primeiros a compreender a importancia histórica que a primeira conflagração mundial tinha para o futuro do nosso império colonial. Advogou a causa da intervenção portuguesa no conflito que não tardou a alastrar pondo em jogo a integridade de algumas das suas parcelas mais valiosas. A tarefa delicada e exigente da intervenção portuguesa teve nele um obreiro incansável e vigilante, de uma dedicação exemplar e de um tacto consumado. O dr. Augusto Soares em Lisboa e nas viagens que então fez a Londres e a Paris teve o ensejo de dar a medida exacta do seu valor e da sua capacidade de realização.

Durante o consulado de Sidónio Pais foi afastado do cargo que tão brilhantemente desempenhara, mas regressou depois, por pouco tempo, á actividade diplomática em 1919, para fazer parte da delegação portuguesa á conferência da paz. Nessa qualidade subscreveu o histórico documento que pôs termo á primeira guerra mundial. Os serviços que prestou á Nação e á causa vitoriosa dos Aliados valeram-lhe inequivocas provas de reconhecimento e respeito, sendo galardoado com as mais altas condecorações nacionais e estrangeiras—Torre e Espada, Legião de Honra, Ordem do Império Britanico, Isabel, a Católica.

Durante os vinte anos que se seguiram, o dr. Augusto Soares exerceu funções de relevo em várias empresas, especialmente na Companhia de Moçambique. A natureza delicada dessas funções permitiu-lhe confirmar as qualidades de tacto, aprumo e distinção que já o haviam distinguido ao longo de uma vida consagrada ao serviço da Nação e da Republica. Era administrador-delegado daquela empresa quando terminou o respectivo mandato.

De uma firmeza de convicções, que não excluia o mais rasgado espirito de tolerancia, de uma bondade que se prodigalizava em actos incessantes de tolerancia e de compreensão, o dr. Augusto Soares deixa a recordação saudosa de um grande cidadão, de um servidor dedicado do interesse nacional e de um homem de Estado de larga visão e competência documentados em todos os campos de actividade em que a sua passagem se fez sentir.

O sr. dr. Augusto Soares era casado com a sr.ª D. Elisa Alice de Freitas Torres Soares, irmão das sr.as D. Adelina e D. Isilda Vieira Soares, e cunhado das sr.as D. Amélia Freitas Torres de Azevedo, condessa de Azevedo; D. Angelina Pinheiro Pinto Torres, dos srs. capitão António Freitas Torres, director da Companhia dos Banhos de Vizela; e conde de Azevedo.

O funeral realiza-se hoje, ás 19 horas, da residência da família, na Rua Dr. Abilio Torres, em Vizela, para a igreja paroquial de S. João, e desta para jazigo da família, na freguesia de Barrosas.

A ilustre família enlutada, apresenta o «Diário de Lisboa» a expressão do seu profundo pesar.

Sinistro marítimo

Morte de 7 tripulantes

CIDADE DO CABO, 8—O barco de pesca «Antoinette» voltou-se e afundou-se ao Norte da baía de Lambert, a cerca de 180 milhas da Cidade do Cabo, ontem de manhã. Sete tripulantes—dois brancos e cinco indígenas—morreram afogados. Só o patrão do barco conseguiu salvar-se.—(France Presse).

A droga que mata

também fez vítimas na Argélia

ARGEL, 8—Os efeitos perniciosos do «Stalinon», o medicamento que nos ultimos dez dias causou mais de 15 falecimentos em França, estão a sentir-se na Argélia, onde um pequeno de 7 anos, tratado de uma crise de furuncolose, com o «Stalinon», faleceu a noite passada, no hospital de Argel. Dois irmãos, a quem se aplicou o mesmo tratamento estão gravemente intoxicados. A direcção da saude publica do Governo da Argélia pediu a todas as pessoas detentoras de «Stalinon» que suspendessem o emprego daquele produto.—(France Presse).

Mais 6 casos fatais

PARIS, 8—Anunciou-se hoje que morreram mais 6 pessoas devido a encefalite depois de terem tomado o novo remédio «Stalinon», elevando o numero de mortes para 20. Os peritos médicos acreditam que o numero de mortos poderá aumentar ainda mais nas províncias.—(R.).

Terminou hoje o julgamento do dr. Gaitandó que foi condenado a três meses de prisão

No Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do desembargador dr. Abreu Mesquita, terminou hoje o julgamento do médico português da India dr. Punbolica Datrafia Finai Gaitandó, que é acusado de ter manifestado a sua atitude separatista durante um banquete de homenagem em Goa oferecido ao juiz da comarca de Bordes, sr. dr. João Bogalho Semedo. Na sessão anterior, quando o sr. dr. Manuel João Palma Carlos, patrono do reu, concluiu as suas alegações, o sr. dr. Furtado dos Santos, ajudante do procurador da Republica, anunciou que tencionava replicar na audiência desta tarde, que reabriu cerca das 15 horas. Porém, reaberta a sessão, o sr. dr. Furtado Santos declarou não desejar replicar. O sr. dr. Manuel João da Palma Carlos desistiu, também, de treplicar.

Seguidamente, o desembargador sr. dr. Abreu Mesquita perguntou ao reu se tinha mais alguma coisa a alegar em sua defesa. O dr. Gaitandé respondeu: «Abstenho-me de me defender».

Foram, depois, lidos os quesitos. Terminada a leitura deste, o tribunal reuniu-se para deliberar.

A sentença

A's 16 horas, o tribunal voltou á sala para proceder á leitura do acordão. Foram dados como provados todos os quesitos referentes á incriminação, pelo que o dr. Gaitandó foi condenado em 3 meses de prisão correccional, convertida, descontada a detenção sofrida, em multa, á razão de 40 escudos por dia, igual tempo de multa a 40 escudos diários, num total de 5.880 escudos e, suspensão dos direitos políticos por 12 anos, medida de segurança de liberdade vigiada por 5 anos, com a obrigação de residir em qualquer lugar do continente; não acompanhar pessoas suspeitas ou de má condição política ou patriótica e não frequentar quaisquer associações ou tomar parte em qualquer reunião de qualquer natureza, obrigações essas que ficarão sob a fiscalização da P. I. D. E. O tribunal condenou-o ainda em imposto de 1.000 escudos e legais adicionais.

O reu saiu em liberdade.

Processo simples de lavar os navios de poeira radioactiva

WASHINGTON, 8.—Vários navios de guerra dos Estados Unidos, apanhados por poeira rádioactiva da experiência de 1 de Março da bomba de hidrogénio, escaparam a contaminação com o emprêgo de sistemas de aspersão exterior, que os lavou com água pura.

O sistema foi inventado pela Marinha, como parte de vários processos de protecção e descontaminação, estudados durante os ultimos três anos por investigadores militares, para navios, aviões, bases aéreas e navais e instalações civis. Por acaso, a Marinha teve a oportunidade de pôr á prova o sistema de aspersão quando cerca de meia duzia de barcos, operando na área á volta das Ilhas Marshall, onde se deu a explosão, foram apanhados por uma nuvem rádioactiva, da qual caíram poeira e névoa rádioactiva.—(Reuter).

Morreu nas Canárias uma mulher com 110 anos

LAS PALMAS, 8—Com 110 anos faleceu Maria Vieira Ramos de Sousa, que era a mulher mais velha do arquipélago das Canárias. Era de avantajada estatura, nunca esteve doente, nem precisou de usar bordão, conservando perfeitamente o sentido da vista.

Deixa cinco filhos (o mais velho dos quais com 85 anos), 39 netos, 92 bisnetos e três tataranetos.—(L.).

EXAMES LICEAIS

A repetição da prova escrita de Ciências Físico-Química

A noticia correu célere em todo o País, ponto da prova escrita de Ciências Físico-Q micas do exame do 3.º ciclo dos liceus est errado. Uma gralha, no enunciado do prim ro problema de Quimica, alterava-lhe profu damente o sentido, levando os alunos a so ções disparatadas.

Na tarde do próprio dia em que a prova prestada, ou seja no passado dia 3, já os p pos docentes de quase todos os liceus tinh conhecimento do facto e as respectivas secre rias estavam devidamente avisadas. No ent to, as respectivas secretarias não podiam tisfazer a curiosidade das centenas de alu que procuravam esclarecimentos, limitando-s informar que, possivelmente, haveria uma petição da prova.

Os estudantes interessados viveram, de modo, cinco dias de inquietação, até que, tem, um despacho do ministro da Educaç Nacional confirmou as hipoteses formuladas.

A prova em causa vai ser repetida, para alunos que assim o desejarem, determinando-ainda, que, quando neste segundo ponto candidato não obtenha média para ser adm do á prova oral, seja considerada a nota ob da no primeiro ponto, no caso desta ter s positiva.

No Liceu Gil Vicente, onde o «Diário Lisboa» foi colher informações, o movimen tem sido grande. Quase todos os alunos clararam que pretendem repetir a prova. mesmo acontece em relação aos seis outros ceus de Lisboa—Pedro Nunes, Camões, P sos Manuel, Maria Amália, Filipa de Lenc tre e D. Leonor — em que funcionam, e ano, exames da secção de Ciências do 3.º ciclo liceal.

No Liceu Filipa de Lencastre, por exemp a reitora daquele estabelecimento de ensino cundário é de opinião que todas as alunas i critas devem repetir a prova.

Esta repetição será feita juntamente com segunda chamada normal, isto é, no próx dia 12, ás 9 horas. Os alunos deverão tar nas secretarias dos respectivos liceus, ás 17 horas de amanhã, se querem ou não petir a prova.

Entre os examinandos, esta determina causou compreensivel regozijo, uma vez que primeiro ponto fora, por quase todos, ci cientemente resolvido, em grande parte dev ao erro que o ponto tinha.

—Eu perdi imenso tempo a fazer contas d necessárias—disse-nos, hoje, um dos alunos Gil Vicente—sem chegar a uma solução q me parecesse capaz.

—Para vocês é, portanto, vantajosa a re tição da prova?—perguntámos.

E quatro vozes, em unissono, de quatro pazes com quem conversaramos, afirmar logo:

—Pois claro que é.

Sendo assim, fica justificado o despacho sr. ministro da Educação Nacional que, al de remediar um erro comprovado, dá áos p judicados por esse erro a possibilidade de reabilitarem. De hoje a quatro dias lá estar quase todos a mostrar o que na realidade bem. Boa sorte, rapazes!

HÁ 30 ANOS

Uma base em Ponta Delgada

«O Governo americano pensou ou fez u proposta ao Governo português para estabele uma base naval em Ponta Delgada. Como co pensação pagaria a nossa divida de guerra Inglaterra e concederia créditos no valor de milhões de dólares»—dizia o «Diário de Lisbo em 8 de Julho de 1924, recordando que, quan da guerra já existia ali uma base naval ame cana cuja venda de material fora proposta boas condições ao Governo português, que aceitou, pelo que os Americanos haviam re rado tudo, incluindo uma poderosa instalaç telegráfica sem fios.

Os seus olhos necessitam de especial cuidado. Robusteça e proteja-os do esforço no trabalho, sol, luz intensa e doença. Optrex arrasta as poeiras, combate as bactérias, revigora os olhos, tornando-os resplandecentes.

Optrex
LOÇÃO PARA OS OLHOS
PROTEGE A SUA VISTA

JOIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

NÃO CONTEM CLOROFILA

Passe as suas Férias nas Termas do Vimeiro

Ali poderá tomar o seu banho medicinal aprendendo a nadar.
Podendo também tomar banhos de Sol em local apropriado.
Pescar em magnificos pesqueiros próximos das Termas.
Disporá de pinhal em magnifico clima.
Piscina c/ água corrente a 24 graus.
Hotel com serviço de 1.ª classe, pensões e casas de aluguer.
Transporte diário privativo dos aquistas ás praias de Porto Novo e Santa Rita, a 3 kms.
Aguas minero-medicinais de efeitos comprovados em Figado — Aparelho digestivo — Rins — Bexiga e Pele.
Informações e marcações — Telefones 55477-43391.

O acto de posse do dr. António Marques de primeiro neuro-cirurgico dos Hospitais Civis de Lisboa

Foi hoje empossado

no novo cargo de neuro-cirurgião
dos Hospitais Civis de Lisboa
o dr. Vasconcelos Marques

No gabinete do enfermeiro-mor, realizou-se esta manhã a cerimónia de posse do lugar de neuro-cirurgião dos Hospitais Civis de Lisboa, lugar que, tendo sido recentemente criado pela reforma de serviços que há pouco tempo se verificou, vai ser ocupado, pela primeira vez, pelo distinto clínico dr. António Vasconcelos Marques, que desde há vinte anos tem dado a sua valiosa contribuição áqueles estabelecimentos hospitalares.

Ao gabinete do sr. dr. Emílio Faro acorreu grande numero de colegas do novo neuro-cirurgião, bem como funcionários e enfermeiras.

Simultaneamente, também foi dada posse aos novos internos graduados de clínica médica, radiologia, análises clínicas, clínica cirurgica e interna do internato complementar de análises clínicas, cargos que vão ser preenchidos, respectivamente, pelos srs. drs. Correia da Silva, Fernandes da Cruz, Jacinto Ferreira, Pinto Teixeira e dr.ª D. Maria do Carmo Vilar Ferreira Gomes.

O enfermeiro-mor, usando da palavra, dirigiu felicitações ao sr. dr. Vasconcelos Marques pelas brilhantes provas prestadas no decorrer do curso e disse que considerava penhor da maneira como se desempenharia das novas funções a forma brilhante como, desde há vinte anos, vinha prestando serviços aos hospitais. O sr. dr. Emílio Faro teve, também, palavras de felicitação para os restantes empossados.

O novo neuro-cirurgião dos Hospitais Civis agradeceu as palavras de apreço do enfermeiro-mor e prometeu continuar a trabalhar como desde há vinte anos o vem fazendo, com o espírito de ser util ao doente e prestigiar a instituição que serve.

No final, o sr. dr. Vasconcelos Marques foi muito abraçado e felicitado pelos seus colegas, bem como os restantes empossados.

Homenagem ao dr. Reis Vale

O pessoal do Laboratório Central de Análises Clínicas do Hospital de S. José prestou hoje significativa homenagem ao seu director, sr. dr. Reis Vale, por motivo da passagem do seu aniversário natalício. O pessoal apresentou-lhe, no seu gabinete, cumprimentos e fez-lhe a entrega de ramos de flores.

A actividade
de um médico português
ao serviço da Organização Mundial de Saúde

Prof. Cruz Ferreira

Segue amanhã no avião da Pan American, para a Nigéria, onde vai desempenhar o cargo de «adviser» da Organização Mundial de Saude no combate ás boubas, o sr. dr. Fernando Simões da Cruz Ferreira, professor efectivo da cadeira de Patologia Exótica e Clínica do Instituto de Medicina Tropical de Lisboa.

O sr. dr. Cruz Ferreira, que trabalha no Instituto de Medicina Tropical de Lisboa desde 1941, tem desenvolvido a sua actividade profissional nos problemas relativos á Medicina e saude publica das regiões tropicais e desempenhando importantes cargos nas nossas províncias ultramarinas, nomeadamente em Cabo Verde em 1942-43 e, ulteriormente, como chefe da missão de estudo e combate da doença do sono na Guiné, de que foi o organizador, funções que desempenhou de 1945 a 1951 e onde deixou um serviço em condições de prosseguir com uma eficiente assistência aos nativos, de que Portugal se pode orgulhar de manter nas suas províncias do Ultramar.

Além de autor de numerosos trabalhos de investigação sobre doenças tropicais, tem representado o País em diversas conferências e congressos como delegado do Governo e é, presentemente, o presidente do comité internacional de investigação sobre tripanosomiases. O professor Cruz Ferreira foi designado pela Organização Mundial de Saude para fazer parte do quadro de peritos em doenças parasitárias daquele organismo em 1951 e, no ano seguinte, convidado para desempenhar o cargo de «adviser» no combate ás boubas, actividade que aquela organização mantém em diversas regiões do globo.

Em comissão de serviço do nosso Governo foi autorizado a aceitar o referido cargo, tendo estado, desde 1953, na Republica da Liberia. Recentemente, veio á Metrópole a fim de reger o curso da cadeira do Instituto de que é professor e segue, agora, para o desempenho de idênticas funções na Nigéria.

Dr. Jaime Lopes Dias

Tivemos o prazer de receber a visita do sr. dr. Jaime Lopes Dias que veio agradecer ao «Diário de Lisboa» o entusiasmo, aliás bem sincero, com que nos referimos á festa de consagração que lhe foi feita, há dias, pelos seus conterraneos.

Evadiram-se
três presos
da cadeia de Caxias
um dos quais
foi recapturado

Esta tarde, cerca das 13 horas, três reclusos de delito comum que se encontravam na enfermária-prisional do reduto Sul de Caxias, que estavam integrados na brigada de trabalhos da pedreira de Laveiras, organizaram uma tentativa de fuga, a que os guardas prontamente puseram em prática as medidas apropriadas para lhe pôr termo. Assim, dado o sinal de alarme e ouvidos tiros pelos habitantes das zonas circunvizinhas, estes acorreram em grande numero, ao local onde se verificara a fuga, o que de certo modo prejudicou os trabalhos de captura.

Devido a essa aglomeração de povo conseguiu escapar-se um dos participantes na fuga, de nome Rogério Nunes, conhecido também pelo nome de Rogério Marques Figueiredo, natural de Belém, Lisboa, apesar de este ter dado sinais de que ia entregar-se, quando os seus perseguidores dele se aproximaram pôs-se novamente em fuga. Os guardas, então, dispararam, indo um dos tiros atingir um outro dos evadidos, de nome Manuel Vitorino Félix, trabalhador rural, natural de Bocage, Setubal e residente naquela cidade.

Este recluso, que já contava no seu cadastro quatro prisões, morreu poucos momentos depois de ter sido atingido.

Entretanto, o Rogério conseguia pôr-se em fuga.

Quanto ao terceiro fugitivo, José Fernandes Sousa Figueiredo, que foi o primeiro a evadir-se atirou-se á ribeira de Barcarena, onde se escondeu, submerso na água, até ao pescoço, sob uma das pontes que ali existe.

Foi nesse local que uma criança o descobriu indo indicar a sua posição a um dos guardas que, depois, o capturou.

Os trabalhos para a recaptura foram dirigidos pelos chefes Oliveira, das brigadas de trabalho, cujos guardas foram de certo modo apanhados de surpresa, pois a fuga deu-se no momento em que os reclusos se preparavam para almoçar.

A' hora a que telefonamos, desconhece-se o caminho que tomou o Nunes, o unico recluso que conseguiu escapar.

O recapturado recolheu á prisão.

O cadáver do Rogério foi conduzido para uma das dependências daquele estabelecimento prisional.

Entretanto, algumas horas depois do sucedido a ordem estava restabelecida na pedreira onde a fuga se verificou.

Por sua vez os habitantes da localidade que presenceiaram o caso, mostravam-se pouco dispostas a darem-nos informações, todos eles se escusando e afirmando não terem assistido a nada.

Só nos foi possvel recolher algumas palavras de um petiz de nome João Martins que na altura brincava junto da pedreira que nos disse ter ficado muito assustado quando ouviu tiros, tiros esses que muita gente julgou a princípio serem os que habitualmente se dão naquela pedreira para deslocamento de pedra.

De igual modo se comportaram os guardas da brigada de trabalho ali presentes. Na sede daquele estabelecimento prisional, onde o «Diário de Lisboa» falou com o respectivo director, foram-nos fornecidos todos os elementos informativos.

DR. MÁRIO NEVES

Por via aérea, chegou hoje de Luanda o nosso camarada dr. Mário Neves, que para ali partira há três meses, como delegado da Associação Industrial, com o encargo de organizar a Feira das Industrias Portuguesas, que foi inaugurada durante a visita do sr. presidente da Republica. A apresentar cumprimentos a Mário Neves, que veio acompanhado de sua esposa e filha, compareceram no aeroporto muitas pessoas, entre as quais se viam dirigentes da A. I. P., pessoas de familia, amigos e camaradas.

Frota americana

Os srs. embaixador dos Estados Unidos e almirantes comandante geral da Armada e comandante-chefe da Força Naval da Metrópole, estiveram hoje a bordo do porta-aviões norte-americano «Saipan» a retribuir as visitas de cumprimentos do respectivo comandante.

Algumas centenas de oficiais e marinheiros da frota que nos visita foram hoje em excursões a Fátima e a outros pontos do centro do País.

A divisão americana larga amanhã do Tejo de rumo aos Estados Unidos.

—A fragata holandesa «Wolf» largou hoje do Tejo.

Choque de comboios
7 mortos e 20 feridos

MADRID, 8—Um comboio-correio saído desta capital foi chocar com outro de mercadorias na estação de Los Molinos, resultando do choque 7 mortos e 20 feridos.—(Efe).

MODERNAS CONFECÇÕES
Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos
Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda
Duarte
SEMPRE PRONTAS A VESTIR
Avenida João XXI, 10-D
* * *
Sucursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

EM 3 LINHAS

Está aberto concurso para provimento de lugares de aspirantes do quadro privativo de Fazenda da província da Guiné.

///

Foram reconduzidos nos cargos de presidentes das Camaras Municipais de Sobral de Monte Agraço e de Vila Flor, respectivamente, os srs. Zeferino da Silva e padre Cassiano Dimas Pais; e no de vice-presidente da segunda, o sr. Alexandre da Conceição Martins.

///

Vai ser construído um cemitério na freguesia de Mido, concelho de Almeida, distrito da Guarda. A obra custará 55 contos.

///

O fortim de Porto Pim, no concelho da Horta, vai ser adaptado a posto da Guarda Fiscal.

///

Vão ser reparadas as instalações da central eléctrica, o motor Diesel e a rede de distribuição da estação fronteiriça de Vila Verde de Ficalho.

///

A igreja de Fornos de Algodres vai ser beneficiada, sendo restaurado o seu altar-mor.

///

Nos Hospitais Civis de Lisboa recebem-se propostas para o concurso referente ao fornecimento de insulina.

///

A base de licitação do concurso publico para arrematação da empreitada de instalação eléctrica da Escola Industrial e Comercial da Covilhã, é de 415.414 escudos.

///

O escultor João da Silva está a concluir os trabalhos da medalha comemorativa da inauguração do novo Hospital Escolar.

///

Os jornalistas de Moçambique que vieram a Lisboa no avião da T. A. P. que inaugurou o prolongamento da linha aérea até Lourenço Marques, regressam hoje, ás 18 e 30, áquela provincia, no avião da mesma companhia.

Homenagem a uma senhora
que completa 90 anos

Por iniciativa do coronel de engenharia sr. Casimiro da Costa, reunem-se no próximo dia 11, em Freixo de Espada á Cinta, muitas pessoas de vários pontos do País para festejar os 90 anos, que se perfazem nesse dia, da sr.ª D. Ernestina Taborda Rodrigues, em cuja casa têm sido recebidas e acarinhadas, desde há muitos anos, pessoas das mais elevadas categorias que têm passado por aquela vila trasmontana. Ser-lhe-á entregue uma mensagem de pergaminho dentro de uma pasta artística assinada por inumeros amigos e admiradores da veneranda senhora, que apesar da sua avançada idade conserva ainda uma invejável vivacidade de espírito.

A Freixo de Espada á Cinta deslocar-se-ão nesse dia muitas pessoas, não só da sede do distrito, como de outros concelhos e de todo o País, para cumprimentar a ilustre senhora pela passagem do seu aniversário natalício.

Proeza de dois xadrezistas

LONDRES, 8—Dois campeões de xadrez soviéticos que se encontram actualmente em Londres, onde tomarão parte num torneio internacional, jogaram a noite passada, numa sala do palácio de Westminster, partidas simultaneas contra vinte deputados britanicos. As partidas foram ganhas pelos dois visitantes.—(France Presse).

Marinha mercante
O novo paquete «Uige»

ANTUERPIA, 8. — Largou hoje deste porto para Lisboa o novo paquete português «Uige», que deve chegar ao Tejo no próximo domingo. O navio teve uma afectuosa despedida por parte do cônsul de Portugal e de outras entidades. — (E.)

Se V. Ex.ª possuir
Ouro, prata ou brilhantes não tem dificuldades económicas
A nossa casa paga muitissimo bem.
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

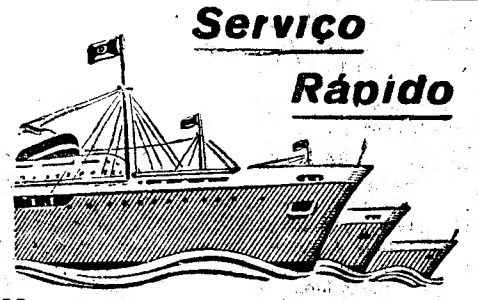
Eu era uma pessoa de mau humor. Andava sempre aborrecido com a vida. Um dia, comecei a tomar os sais de frutos **ENO'S** — e tudo mudou, como que por encanto. Por isso eu brindo à sua saúde, fazendo votos para que continue a tomar os deliciosos sais de frutos **ENO'S** — a mais higiénica de **TODAS** as bebidas para **TODA** a gente. Velhos e novos, preferem e com razão.

ENO'S

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

LEACOCK (LISBOA) LDA. AVENIDA 24 DE JULHO, 16 — LISBOA

Serviço Rápido de Luxo



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	"Presidente Peron" «17 de Octubre» «Eva Peron»	12 de Julho 31 de Julho 28 de Agosto
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU E BUENOS AIRES	"Presidente Peron" «17 de Octubre» «Eva Peron»	27 de Julho 17 de Agosto 14 de Setembro

Para passageiros e carga, tratar com os **Agentes Gerais**

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.

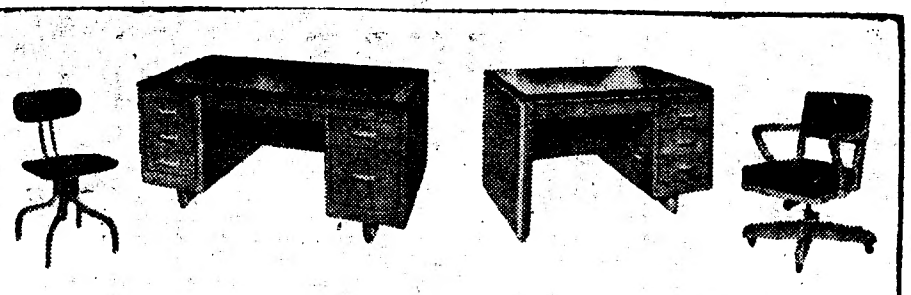
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Teleg. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271/3

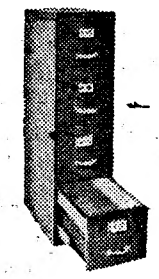
SUB-AGENTES NO PORTO

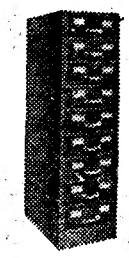
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.ª

Rua Sá da Bandeira, 610



MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO "SEEL"

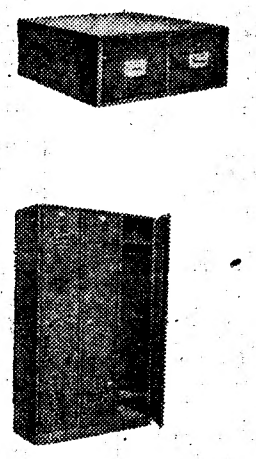


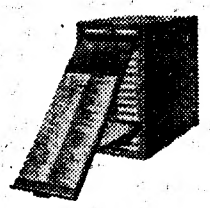


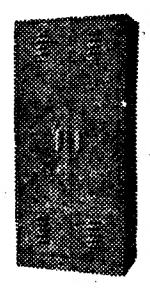
Uma Industria Nacional...

que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.







CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53-1.º • LISBOA • TELEFONE 24986

PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA • RUA DE S.ª CATARINA, 130

A CARAVANA PERFEITA DO CICLISMO MOTORIZADO

CUCCIOLO M 4	CUCCIOLO M 6	CUCCIOLO M 7	MONOTRAVE ST.	MONOTRAVE C. T.	H M W 50
Esc. 5.180$00	Esc. 5.780$00	Esc. 6.380$00	Esc. 6.980$00	Esc. 7.980$00	Esc. 6.980$00

Concessionários Exclusivos: **MICROMOTOR, LDA.** Av. Paris, 3, LISBOA — Filiais: AVEIRO, COIMBRA, FARO

VINHO DE MESA

LEZIRIA

VENDA DIRECTA PELO PRODUTOR AOS RETALHISTAS

DEPÓSITO

AV. JULIO DINIS, N.º 1

TEL. 770108 — LISBOA

AUTO-LITE a vela

QUE VELA PELO MOTOR DO SEU CARRO

CUIDADOSAMENTE ESTUDADAS PARA TRABALHAREM COM QUALQUER SISTEMA DE IGNIÇÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73 A 79 LISBOA

O primeiro vinho de mesa nacional

PÉ DA VINHA

CALDEIRA, L.DA

R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 — TEL. 39119 — LISBOA

DOMINGO, 11

«EXPRESSO-POPULAR»

a LUSO

Esc. 75$00

HORÁRIO DEFINITIVO

Partida de Lisboa-Rossio ás 7 e 10.

Regresso á mesma estação á 1 e 5 (do dia 12).

Inscrição na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (Telefones 33180 e 33187).

Volumes até 30 Kgs.

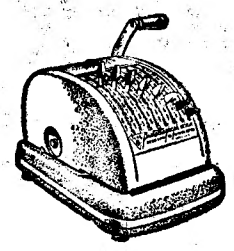
Podem ser despachados no caminho de ferro como «Tarifas».

Serviço prático, rápido e económico que o Publico distingue—preferindo-o.

---

sempre fixe

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»



CHEQUES FALSOS

e outros documentos evitam-se com as máquinas protectoras

"TODD"

J. GONÇALVES, L.DA — Praça da Figueira, 7

Telefne 24786

DIARIO DE LISBOA

«Sempre Fixe»

A notícia de que está definitivamente resolvido construir o Metropolitano foi aproveitada por mestre Francisco Valença para uma primorosa página de «charge» ao Metropolitano e á Carris, no «Sempre Fixe» hoje posto á venda.

Outros assuntos, também da maior oportunidade, como o eclipse do Sol, as viagens á Lua, as estradas rolantes, as festas da cidade, hóspedes distraídos, a bola, etc. etc., tornam este numero do simpático semanário um bom companheiro para as hôras de ócio.

E chama-se a atenção do leitor para os magistrais desenhos de Stuart Carvalhais que é, sem favor, um dos primeiros colaboradores de «Sempre Fixe», destacando-se também as caricaturas estrangeiras e de Pargana que marca sempre notávelmente o seu lugar nos assuntos desportivos.

O VOO DAS AVES

ALCOUTIM, 7—Apareceu hoje nesta vila, no quintal do edifício da Secção de Finanças, um pombo correio cinzento, com a inscrição «Portugal 52-049147», que será entregue a quem provar pertencer-lhe. Ficou de posse da ave o chefe da referida secção, sr. Alvaro Augusto Mareco.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Continua o bom tempo no continente português com ceu práticamente limpo e regime de nortada na faixa costeira ocidental, determinado pela permanência da depressão localizada sobre a Península.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Ceu limpo, com algumas nuvens junto á costa, durante a madrugada de amanhã. Vento moderado a fresco em regime de nortada na orla costeira ocidental, atenuada, em relação aos dias anteriores, ao Norte de Aveiro. Pequena descida de temperatura.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Prém'o Nobel».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«Crime perfeito».

CINEMAS

TIVOLI—«História parisiense».
EDEN—«As mulheres amam assim».
SÃO JORGE—«Casanova Junior».
IMPERIO—«Bonita e audaciosa».
MONUMENTAL—«Dupla vitória».
POLITEAMA—«Sob uma falsa bandeira».
ODEON e PALACIO—«Abaixo a tristeza».
ALVALADE—«Dois parisienses em Roma».
CAPITÓLIO—Festa de Abilio Herlander.
CONDES—«Parabens, sr. Vicente».
OLIMPIA—«Horas de sonho».
TERRASSE—«Honra e segredo».
LIS—«Violetas imperiais».
PROMOTORA—«Veneração».
JARDIM—«Os mensageiros do perigo».
RESTELO—«O aventureiro do Mississipi».
CHABY (Algueirão)—«Filhos de ninguém».

DESPORTOS

CAMPO DE OURIQUE (C. A. C. O.)—Ás 21 h.—Festival da escola de hóquei do Clube Atlético de Campo de Ourique, englobando desafios de hóquei em patins, basquetebol e handebol de sete.

ESTÁDIO ALVALADE—Ás 21 e 30 h.—Primeira sesão dos campeonatos de perícia em pista, para veículos motorizados, sob organização do Sporting.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18, Danças; 18 e 45, Orquestras típicas; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Zarzuela; 20 e 45, Orquestras ligeiras; 21, Noticiário; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «A»—A's 19, Noticiário; 19 e 5, Canções de Paris; 19 e 20, Marchas; 19 e 30, Repetição do programa «As grandes figuras da Humanidade: Marco Polo; 21 e 15, Trechos de piano; 21 e 30, Um Homem que é Deus: «Jesus Cristo, o unico Salvador»; 21 e 45, Transmissão, do Palácio dos Desportos, do primeiro concerto da série organizada pela Camara Municipal de Lisboa, de colaboração com a Emissora Nacional; 22 e 45, Segunda parte do concerto transmitido do Pavilhão dos Desportos.

Programa «B»—A's 19, O Concerto n.º 5 de Saint Saëns, pela pianista Magda Tagliaferro e a Orquestra de Lamoureux; 19 e 30, Musica sinfónica; 19 e 50, Noticiário regional; 21 e 15, Que quer ouvir?: 21 e 45, Presença do Passado; 22 e 15, Album musical; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança; 23 e 15, Danças.

RADIO CLUBE—A's 18, Trechos recreativos; 18 e 15, Programa da Meia 101; 18 e 45, Variedades; 19, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Conjuntos; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, Rádio-Jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sitio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71661; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7—Tel. 44158; Novais—Avenida de Luis Bivar, 11-13—Tel. 44324; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel 399237; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100—Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Tel. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel 840703; Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D—Tel. 844350; Castro—Avenida do Almirante Reis, 76-A-B—Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118—Tel. 53308; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59—Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel 64949; Ocidental—Rua de D. Jerónimo Osório, J. P. M. 3—Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32—Tel. 36474; A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 47—Tel. 60187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90—Tel 62327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87—Tel. 60720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52—Tel 21031; Santas—Praça Luis de Camões, 24—Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219—Tel. 43641; Monteiro—Rua da Mouraria, 35—Tel. 28787; Portugal—Rua Augusta, 216-218—Tel. 22073.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T 10	822$	822$	—
Consolid. 3% T. 10	915$	915$	916$
Consolid. 3 1/2 % T.10	1.009$	1.008$	1.010$
Centenários 4% 1940	—	2.213$	2.220$
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	—	998$
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	983$	996$
Obg. Tes 2 1/2% 1944	—	983$	996$
Externo 1.ª série	—	1.330$	1.340$
Externo 1.ª série car.	—	1.330$	1.340$
Externo 2.ª série	—	1.300$	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.470$
Externo 3.ª série car.	1.435$	1.430$	1.435$
Caut 3.ª série s/juro	—	170$	180$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%	—	506$	510$
Norte de Portugal 5 %	—	107$	—
Gás e Electricid 3 3/4%	—	975$	—
Gás e Electricid 4%	—	—	1.007$
Gás e Electricid 4 1/2%	1.014$	1.013$	1.015$
Gás e Electricid 5%	—	1.034$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	95$
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	100$	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	103$
Acções			
SEGUROS			
Fidelidade	—	120.000$	—
Mundial	—	730$	738$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
BANCOS			
Alentejo	—	390$	400$
Angola	—	605$	620$
Espírito Santo	—	6.200$	—
Lisboa & Açores	—	2.510$	2.550$
Portugal	—	1.990$	2.150$
Ultramarino	590$	586$	590$
C.as DIVERSAS			
Aguas Lisboa 1934	—	—	215$
Aguas Lisboa 1936	—	—	210$
Cimentos Tejo	—	415$	—
Cimentos Leiria	—	440$	460$
Crédito Predial	—	415$	42$
Elect. das Beiras	—	1.460$	1.465$
Gás e Electricidade	210$	209$5	210$
H. Alto Alentejo	143$	143$	144$
H. E. Cávado	1.370$	1.365$	1.370$
H. E. Zêzere	—	1.285$	1.300$
Industrial Aliança	—	445$	460$
Portugal e Colónias	460$	459$	—
Nac. de Electricidade	—	1.266$	1.268$
Nac. Navegação	—	1.290$	1.295$
Col. Navegação	—	630$	640$
Port. de Pesca	1.220$	1.215$	1.230$
Port. Tabacos	442$	441$	442$
Tabacos de Portugal	587$	586$	588$
União Elect. Port.	253$	252$	253$
C.as ULTRAMARINAS			
Ag. Cassequel	—	1.795$	1.805$
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	1.700$	1.750$
Açucar de Angola	3.280$	3.250$	3.300$
Boror	—	665$	675$
Cabinda	390$	388$	390$
Col. do Buzi	343$	342$5	343$
Ilha do Principe	—	2.550$	2.700$
Moçambique	184$	183$	184$5
Zambézia	164$	163$5	164$5

Uma jóia...

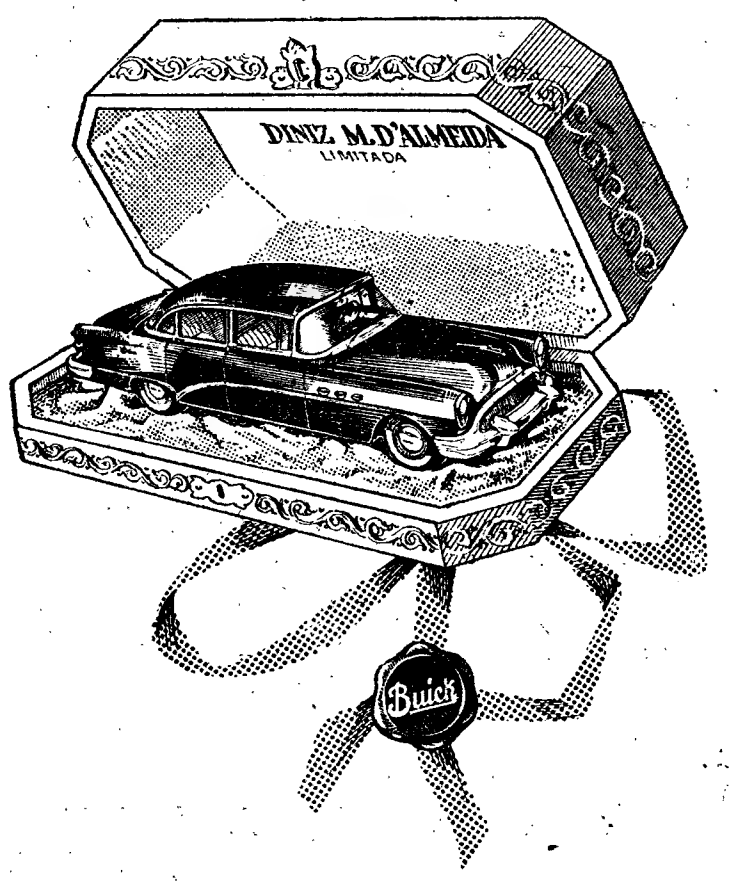
de inestimável valor, que é exibida com orgulho por quem a possui.

Dá-lhe um cunho de distinção e põe em relevo a sua personalidade.

É um produto da General Motors.

Remodelado desde os pneus até ao tejadilho, o BUICK de 1954, com o seu famoso motor V-8, de válvulas verticais, é um novo padrão de beleza e de conforto

ESTILO MAIS ALONGADO * LINHAS MAIS BAIXAS E INTERIOR MAIS ALTO * PÁRA-BRISAS PANORÂMICO, PERMITINDO MAIS AMPLA VISIBILIDADE * VENTILAÇÃO PELA BASE DO PÁRA-BRISAS * VISEIRA CONTRA O SOL * PORTAS DA FRENTE ABRINDO MAIS PARA TRÁS * FAROIS DE VISEIRA



O BUICK DE 1954

É O MELHOR AUTOMÓVEL DESTA MARCA ATÉ HOJE CONSTRUIDO

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS:

LISBOA
DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.
Avenida da Liberdade, 216 — STAND BUICK

PORTO
ANTÓNIO SARDINHA, LIMITADA
Rua de Santa Catarina, 255

J. BURNAY. LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

VIDA MUSICAL

Concerto Sinfónico no Pavilhão dos Desportos

Realiza-se hoje, ás 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto gratuito, oferecido pela Camara Municipal ao publico de Lisboa. Nele colabora a Emissora Nacional, a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do maestro Pedro de Freitas Branco, e a pianista Madeleine de Valmalete.

O programa é o seguinte: «A inauguração da casa» (abertura), de Beethoven; «Concerto n.º 1 op. 23 em si bemol menor», de Tschaikowsky; «Sinfonia Os Lusíadas», de Gualtério Armando; «Baco e Ariana» (segunda suite), de Albert Roussel; «Orbe e Ceptro» (Marcha da Coroação»), de Walton.

A partir das 20 e 30, no Pavilhão dos Desportos, distribuem-se todos os bilhetes que não foram levantados na Camara Municipal.

Por quanto pode ficar

a electricidade de orígem atómica

(Continuação da 1.ª página)

minho á falência das negras doutrinas do egoísmo humano, que tem falseado através dos séculos os doces princípios da fraternidade cristã.

Os problemas da energia atómica interessam a cada país, em função de certos factores que limitam ou amplificam os projectos da sua utilização.

E' dentro desta rígida limitação, enquadrada numa exactidão de possibilidades, que qualquer realização ou projecto deve ser objectivado, num gesto de sensata clarividência, tendo em vista as janelas vizinhas dos atentos observadores técnicos deste sector.

Não ser rico em recursos materiais não é defeito. Pode, até, ser virtude, quando essas reais proporções são conscientemente trabalhadas, nas possibilidades ao seu alcance. Mas, dilatar essas dimensões com elasticidade abstracta é erro que estará ausente de qualquer país, se os dirigentes deste sector estiverem apoiados numa séria, leal e competente tecnologia consultiva, com a representação de todas as secções científicas, evitando deformações unilaterais de informação.

Três aspectos principais interessam á nova era do átomo: económico, científico e militar. No aspecto económico, multiplas são as aplicações da energia atómica na industria mas, presentemente, de carácter económico secundário. Os olhos dos economistas mundiais estão postos, porém, na fonte que alimenta todos os empreendimentos humanos: luz, força e calor, produzidos pela electricidade atómica, sem limitação de produção, por um preço infinitecimal, em relação ao centavo português. Torna-se desnecessário enumerar as vantagens de uma industria total, funcionando despreocupa com o custo da energia que alimenta o seu poder, escandalizando o egoísmo material, com um embaratecimento da produção, numa escala de valores que, fatalmente, tem de refundir os princípios doutrinais da economia contemporanea.

Muita fantasia tem tido por tema este sector, no jornalismo, no romance, no cinema, etc. impregnando-o de uma mística ou de um mistério, que tem sempre lugar na credulidade da imaginação humana. Assim, muitos julgarão já que uma simples varinha mágica de uranio poderá por simples toque iluminar uma grande capital...

Lord Salisbury anunciou, há pouco, na Camara dos Comuns que, em 1955, a Inglaterra vai ter a funcionar a sua primeira central átomo-eléctrica para iluminar a Grã-Bretanha e libertar o carvão para exportação, com o funcionamento da geradora nuclear de Cuberland, que eu espero visitar dentro de um mês.

Que é, pois, a electricidade atómica? Nada mais, nada menos, do que a vulgar electricidade—isto é, o aproveitamento do calor desenvolvido pela pilha atómica—cedendo ao vapor de água a força que alimenta os turbogeradores.

A complexidade do problema está na construção da pilha atómica, de modo que a sua realização, funcionamento e produção, se ajustem ás exigências de sincronização dos factores económico e científico.

E, neste sentido, se têm desenvolvido as investigações, numa canseira progressiva de aperfeiçoamentos, até chegarmos ao estado actual em que atingimos o que Lawrence Hafstad chamou «o ciclo de sonho da energia infinita» que a Providência nos traz na altura própria—quando os carburantes actuais, carvão e petróleo, começam já a fazer-nos sentir o limite da sua existência e no momento preciso em que as necessidades de energia do homem se multiplicam numa progressão geométrica.

Quando estive em Chicago, um jornalista perguntou uma vez a Walter Zinn, director do Laboratório Nacional de Argone da Comissão de Energia Atómica Americana, se lhe podia dar um esquema de uma pilha atómica, para publicar na sua revista, ao que o cientista respondeu:—«Posso dar-lhe desenhos de tantos reactores, que você precisa de um grande camião para os transportar».

Na realidade, podem desenhar-se e construir-se variados tipos de reactores, em função não só do objectivo a que se destinam, mas também dos seus materiais de construção, da concepção da sua estrutura, do tipo e da forma de uranio a utilizar, dos moderadores, dos arrefecedores, e de um numero sem fim de factores que seria fastidioso enumerar.

Todos os reactores produzem materiais de fissão para bombas e carburante; calor para força motriz e aquecimento publico ou privado; e isótopos para investigação médica, industrial e agrícola.

Classificando-os em função de rendimento e custo, podemos dividi-los em três grandes tipos: não regenerador, regenerador e tipo criador.

Quanto produzem 18 quilos de uranio?

Para compreendermos o seu alcance no preço e volume de produção na electrificação, figuremos todos os reactores trabalhando com a mesma quantidade de uranio—18 quilos. E, assim, teremos, um primeiro reactor não regenerador, a que os Americanos chamam «Burner Upper», que trabalha apenas com o uranio 235, obtido em complicada e custosa operação, por separação magnética, centrífuga, difusão gasosa ou térmica. Trata-se de um minério precioso de que este reactor utiliza apenas uma parcela mínima, encarecendo o seu funcionamento e empobrecendo a sua produção, embora tenha uma grande vantagem que não deve ser mencionada aqui—que levou a ser o tipo de reactor escolhido para accionar os submarinos «Nautilus» e «Sea Wolf», ambos com a força de 25.000 cavalos. E' este mesmo reactor o que se espera utilizar nos transportes marítimos, quando puder ser carregado com um carburante derivado de uranio. PX, que está a ser ensaiado em pesquisas sucessivas. Utilizando-o, para o caso de que nos ocupamos, em relação á nossa electricidade, o custo de produção média seria: energia hidroeléctrica, 20 centavos KWH; carvão, 45 centavos KWH; energia atómica, o custo muito elevado de 2$00 por KWH.

Temos, porém, um segundo tipo de reactor—o reactor regenerador a que os Americanos chamam «stretcher outer».

Mais económico e rico em produção, porque não só utiliza maior percentagem de uranio 235, 3,5%, como ainda pode utilizar o U.238 inaproveitado no primeiro reactor, este material é transformado pelo bombardeamento dos neutrões do U.235 em plutónio 239, chegando-se a uma conversão de 80 % como acontece no reactor experimental americano de Hanford, Washington.

Ouvi nos Estados Unidos afirmar que este reactor, carregado com 61 toneladas, pode trabalhar três anos ininterruptamente sem se carregar ou limpar.

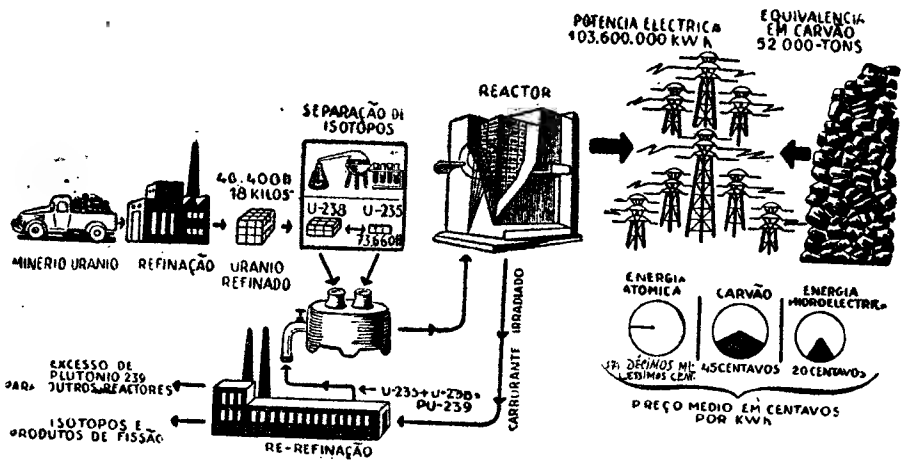
Em comparação com a nossa electricidade, o preço médio seria: energia hidroeléctrica, 20 centavos; carvão, 45 centavos; energia atómica. 17 centavos, podendo os 18 quilos produzir 1.036.000 KWH.

Finalmente, temos o terceiro tipo de reactor—o tipo criador—a que os Americanos chamaram «Breeder». As dificuldades encontradas na construção dos reactores atrás descritos são vencidas nesta nova concepção, em que todo o uranio 238 é convertido em plutónio 239 e em que o consumo do U.235 ultrapassa o consumo dos anteriores dos reactores para 100 %, estabelecendo-se, assim, o que Lawrence Hafstad chamou «ciclo de sonho da energia infinita». Aqui, o uranio introduzido no reactor é totalmente aproveitado, podendo fornecer meios para um alto poder eléctrico e calor para aquecimento caseiro ou industrial. Nele, parte dos subprodutos da pilha pode entrar no ciclo teóricamente infinito depois de passar pela re-refinação e entrar de novo como carburante reabastecedor. A outra parte, com o excesso de plutónio, pode fazer funcionar outra pilha; essa outra, outra mais; e, assim, sucessivamente, num fornecimento de energia quase infinita, com o mesmo carburante, tornando o seu custo baixíssimo.

Em comparação com a nossa electricidade, o preço médio seria: energia hidroeléctrica, 20 centavos; carvão, 45 centavos; energia atómica, 371 décimos milésimos de centavo por cada KWH. Os 18 quilos de uranio produziriam uma potência eléctrica de 103.600.000 KWH, para cuja produção seriam necessários a uma central térmica 52.000 toneladas de carvão mineral.

No artigo seguinte, porém, referir-nos-emos ás relações da radioelectricidade com as centrais atomoeléctricas.

FRANCISCO DOS SANTOS PEREIRA



Os mesmos 18 quilogramas de uranio refinado produzem 103.600.000 kW/h, equivalentes a 52.000 toneladas de carvão, sendo o preço do kW atomoeléctrico de 371 décimos milésimos de centavo; de produção termoeléctrica, a $45; e de produção hidroeléctrica, de $20

Pequenas notícias

PELA POLICIA

ROUBOS EM JAZIGOS—A Polícia Judiciária procura descobrir o paradeiro de Manuel Mendes da Silva, conhecido pela alcunha do «Morcego», de 51 anos, que é acusado de ter praticado furtos em jazigos dos cemitérios de Lisboa, Malveira e Golegã.

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE MORTAL COM ARMA DE FOGO—Esta tarde, quando saía de serviço, o guarda da P. S. P., João Rosa, de 33 anos, n.º 3033, residente na Travessa das Almas, 5, 1.º, em serviço na esquadra da Praça da Alegria, ao examinar a sua pistola, esta disparou-se e a bala alojou-se-lhe na cabeça. Conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o cadáver foi removido para o Necrotério.

NUMA DESORDEM FRACTUROU UMA PERNA—Argentina da Conceição Santos, de 44 anos, residente na Rua Rodrigues Lobo, 1, quando pretendia evitar uma desordem entre vizinhos, na qual estava envolvido seu marido, foi empurrada, caiu e fracturou uma perna. Foi conduzida á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internada.

INTOXICADO COM GÁS DE ILUMINAÇÃO—Deu entrada no Hospital de S. José, onde ficou internado, Gregório Varela Pinto, de 49 anos, comerciante, residente na Avenida Julio Dinis, 33, r/c., que, na sua residência, ficou intoxicado com gás de iluminação quando tomava banho.

RECLUSOS EVADIDOS

Evadiram-se da cadeia de Monsanto os reclusos José Pinto Cardoso, ou José Pinto, de 27 anos, solteiro, ajudante de motorista, natural de Ovadas, concelho de Resende e António Vicente dos Santos, de 19 anos, solteiro, servente de pedreiro, natural de Carvalhal, freguesia de Miães — Guarda.

REGIONALISMO

Na Casa do Concelho de Idanha-a-Nova, reuniu-se a comissão organizadora da Casa Regional da Comarca de Albergaria-a-Velha, presidindo á sessão o sr. prof. dr. Mário de Albuquerque. Foram eleitas as comissões de honra e executiva, ficando a presidir, respectivamente, o comendador Augusto Martins Parreira e o prof. dr. Mário de Albuquerque.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realiza-se hoje, á noite, no Lisboa Clube Rio de Janeiro, uma festa dedicada aos sócios e suas famílias, abrilhantada por uma orquestra muito apreciada.

REUNIÃO EVOCATIVA

Recordando belos tempos de convívio desportivo, reunem-se no próximo domingo, ás 11 e 30, junto ao Café «Chave de Ouro», no Rossio, vários elementos que representaram o antigo grupo Sport Cruz Quebrada.

Segue-se um almoço, em que a camaradagem de longos anos se afirmará como exemplo dignificante do desporto.

EXCURSÃO A TOMAR

Para a excursão, organizada pela Casa da Comarca de Arganil, que no próximo dia 18 visita Tomar, ainda se aceitam inscrições, na sede daquela agremiação, Rua da Fé, 23, 1.º, ou pelo telefone 50896.

De Arganil, e em vários automóveis, irão incorporar-se na excursão algumas entidades oficiais e outras individualidades daquela vila beiroa.

TARDE CULTURAL

Promovida pelo Clube Académico de Portugal realiza-se amanhã, ás 18 e 15, no Cinema Império, uma tarde cultural, com a exibição do filme «D. Camilo», comentado pelo dr. Domingos de Mascarenhas. Os bilhetes que ainda restam estão á venda na bilheteira daquele cinema e na Agência A. B. E. P., ao preço usual das «matinées».

DO ATENEU COMERCIAL

Na Casa do Alentejo, realiza-se hoje o jantar de confraternização dos sócios do Ateneu Comercial de Lisboa, comemorativo da passagem do 74.º aniversário da fundação desta prestigiosa colectividade.

CINEMA CULTURAL

Amanhã, ás 21 e 30, na sala de colóquios do Instituto Botanico da Faculdade de Ciências de Lisboa, a Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais promove uma sessão de cinema com exibição de três filmes canadianos: «Industrias pesqueiras em Quebec», «Caçadores do mar», e «The oysterman», comentado por H. Vilela.

EXPOSIÇÕES ESCOLARES

Nas Escolas Tecnicas Elementares de Pedro de Santarém e de marquesa de Alorna, inauguram-se amanhã, ás 17 horas, com a presença do director-geral do Ensino Tecnico Profissional, as exposições dos trabalhos escolares dos respectivos alunos.

Vida artistica

Uma exposição sobre Marrocos no Pátio Arabe da Casa do Alentejo

Organizada pelo Grupo Portugal-Marrocos, em cooperação com o Comissariado do Turismo Francês, com a Delegação Espanhola de Turismo e com o Departamento de Turismo de Tanger, continua patente ao publico, no Pátio Arabe da Casa do Alentejo, a exposição «Paisagens, monumentos e costumes de «Marrocos», inaugurada no passado domingo.

Através de uma documentação fotográfica variada, podem ser apreciados aspectos diferentes da vida marroquina, desde os «socos» com o seu movimento característico, até ás elegantes torres das mesquitas que encontraram reprodução valiosa na Giralda de Sevilha.

País de contrastes, a exposição de Marrocos mostra-nos um desses contrastes ao apresentar-nos, quase par a par, o camelo e o avião como meios de transporte.

Não falta a nota feminina nessa exposição, em que uma adolescente berber apresenta o toucado do seu país, carregado de sedas, de cordões e de adornos dourados.

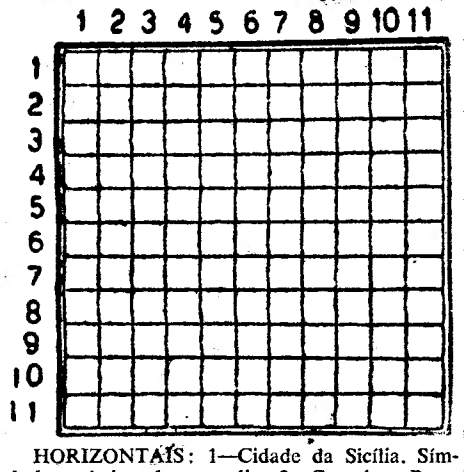
A exposição, que tem sido muito visitada, deve encerrar-se no próximo sábado.

No Pátio Arabe da Casa do Alentejo, as arcarias dos vistosos cartazes confundem-se por vezes com as do próprio recinto, dando a impressão de uma continuidade que não existe, mas que a semelhança de recortes sugere.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 861

NOVA MODALIDADE



HORIZONTAIS: 1—Cidade da Sicília. Símbolo químico do escandio. 2—Gracejou. Pega. Satélite da Terra. 3—Enfuna. Atar. 4—Textualmente. Preposição. 5—Nota de musica. Cidade da Atica antiga, onde se deu uma célebre batalha. 6—Cólera. Relação. Nome que vulgarmente se dá ao comboio expresso de Paris. 7—Gólgota. Em partes iguais. 8—Porém. Outra vez. 9—Jarro (planta). Atraiçoais. 10—Rente. Dê mios. Território português na India. 11—Nesse lugar. Oprimo.

VERTICAIS: 1—Senhor. Atraira a si. 2—Terceiro. Altar. Soberano. 3—Alcoois de melaço. Espíritos. 4—Termo. Falso. 5—Revestiras de aço a ferramenta. 1005 romanos. 6—Gasta. Grande quantidade. Irmã do pai. 7—Apelido. Dimensões. 8—Rio de França. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 9—Lamas. Vá. 10—Transpira. Despida. Nome de um astro. 11—Cargas de carro. Preposição e artigo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 860

HORIZONTAIS: 1—Desmamara. 2—Reatava. 3—Me. Arame. Pá. 4—Amara. Binar. 5—Catarro. 6—E's. Só. Pi. 7—Nau. Non. Sai. 8—Turma. Opera. 9—Adro. Elar. 10—Dão. Aba. Ada. 11—Arses. Luras.

VERTICAIS: 1—Amamentada. 2—Em. Saudar. 3—Er. Ac. Urros. 4—Searas. Mó. 5—Maratona. A's. 6—Ata. Ob. 7—Mambrino. Al. 8—Aveiro. Pé. 9—Vã. Nó. Selar. 10—Pá. Parada. 11—Carrilaras.

Camisas de popeline inglesas
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

Lançou fogo à residência

COVILHÃ, 7.—Em Tortosendo, registou-se fogo numa loja do prédio do sr. Alfredo Benedito, habitada por António Serra Ferreira, sua mulher, Rosalete Soares Branco Ferreira e três filhos menores.

Pedidos os socorros, logo os Bombeiros Voluntários da Covilhã compareceram com três viaturas. Com o emprego de uma agulheta, localizaram o incêndio, evitando que o resto do prédio fosse devorado pelas labaredas.

A Rosalete, por denuncia dos vizinhos, foi detida pela G. N. R., onde confessou ter lançado o fogo.

Os serviços dos voluntários foram orientados pelos srs. João e António Garcia, 1.º e 2.º comandantes, e pelo ajudante, sr. Manuel Rodrigues.

O António S. Ferreira está em Lisboa, para ser operado.

REUNIÃO DE CURSO

Reune-se nos dias 15, 16 e 17 o curso da Faculdade de Direito de Lisboa, do qual fazem parte, entre outros, o prof. Galvão Teles, o ajudante do procurador geral da Republica, dr. António Miguel Caeiro Junior; o chefe de gabinete do ministro do Interior, dr. Higino de Mêneses; o administrador do 2.º Bairro de Lisboa, dr. Ribeiro Teixeira; e numerosos magistrados e advogados em Lisboa e na provincia.

As adesões devem ser enviadas aos srs. drs. Adriano Seabra Cancela, R. de St.ª Justa, 82, 1.º; António Coelho Teixeira, R. do Ouro, 178, 1.º; e Alberto Pinto Gouveia, Trav. do Salitre, 21, 1.º.

Do programa constam missa, ás 10 horas, na igreja de S. Domingos celebrada pelo condiscípulo P.e Costa Nunes; visita á Faculdade e cumprimentos aos antigos professores, visita ao S. T. J. e á Ordem dos Advogados, jantar de confraternização e outras reuniões.

Construção duma capela
no Hospital do Ultramar

Na sede da Comissão de Construções Hospitalares, Avenida António Augusto de Aguiar, procedeu-se esta tarde á abertura de propostas para a adjudicação da empreitada da construção de uma capela no Hospital do Ultramar, sendo a base de licitação de 881.800$00.

Fataça à Ribatejano?

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 6.ª página)

pessoa ser assim tão agarrada ao dinheiro, não é verdade?

A's vezes penso no que de especial havia no amolador e que me agradava tanto. Penso nisso ás vezes, não é bem assim. Pensei hoje, por acaso. Mas creio que o que me extasiava mais era a facilidade com que êle fazia saltar estrelas daquela pedra. Bastava encostar ali os bicos da tesoura e pedalar. Se ele ao menos me deixasse experimentar... Era só um bocadinho. Mas qual! Ele tinha o ar indiferente de um grande senhor. Se eu lho pedisse, era capaz de ralhar comigo. E meu Deus! O amolador também não estava nada penteado. Nem sequer tinha o risco feito. A minha mãe nunca me deixaria andar assim. Todas as manhãs me fazia canudos. Enrolava uma porção de cabelos á volta de um lápis e depois fazia-o escorregar com muito jeitinho. O canudo ficava logo todo bem feito. Mas isso era uma canseira e não era divertido porque a minha mãe não me deixava andar com a cabeça de um lado para o outro a fazer saltar os caracois. Quando eu fui ser anjinho na procissão, ela fez-me duas ordens de canudos porque era mais bonito e assim não se via o casco da cabeça nos intervalos. Tenho ali o retrato dentro de uma gaveta porque o album está muito cheio. Era preciso levar sapatos brancos, mas os meus estavam-me apertados. Então a minha mãe mandou-os cortar á frente e se não fosse a meia branca por baixo, o meu dedo podia espreitar como o do amolador.

Mas não gosto de me ver no retrato. Tenho um ar infeliz, o que me acontece em todos os retratos. Acho que não sou fotogénica. Além disso, é uma verdadeira sorte usarem-se agora as pessoas magras. Se fosse noutro tempo, nem me atrevia a sair á rua. Aquele senhor antigo que pintou a Gioconda a sorrir só um bocadinho soube muito bem o que fez. Ela não tem um ar muito franco mas está melhor assim. Vê-se logo que ele foi um génio prodigioso, pois se a pintasse a rir muito, ela ficava com umas grandes bochechas. Claro que ele tinha uma enorme visão e percebeu que as pessoas gordas haviam de passar de moda.

Os homens agora contentam-se com menos. E ainda bem, pois eu não poderia suportar estar fora de moda.

O meu principe encantado já não é o amolador. Agora é o Montgomery Clift, aquele que entrou em «Um Lugar ao Sol». Morria no fim, mas era só a fingir. Mesmo assim chorei muito. Mas não é um bonito rapaz? Sempre bem penteado, deve cheirar a sabonete. E depois também é magro. Devemos fazer um lindo par.

PAULA MONTEIRO

Continua por electrificar
a vila de Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 7.—Continua por resolver o magno problema da electrificação desta vila. Sendo um centro que agrupa algumas importantes industrias—cortiça e moagem, nomeadamente—e um grande ramo de comércio está sujeito ao favor da Escola Prática de Artilharia, que lhe fornece luz.

É, ainda, aquela unidade que vai, agora, fornecer energia eléctrica ao comércio da parte central da vila, ao hospital, á Junta de Freguesia e, possivelmente, á estação do Caminho de Ferro, que, até agora, está iluminada a petróleo, apesar do seu grande movimento.

No dizer dos vendanovenses, que estão gratos ao comandante da Escola, pela sua iniciativa, a questão eléctrica da vila não fica solucionada. Há, pois, necessidade absoluta de encarar sériamente o problema.

TRUTAS PARA OS RIOS
da região de Vila Real

VILA REAL, 7.—Da Estação Aquícola do Rio Ave, e destinadas ao repovoamento dos rios da região chegaram hoje a esta cidade alguns milhares de trutas, que muito vêm valorizar a riqueza piscatória do distrito.

A população aguarda que elas se possam reproduzir, defendidas dos atentados dos «bombistas» e «envenenadores» dos nossos rios.

Importação de açucar

Portugal importou o ano passado, segundo uma estatistica brasileira, 107.231 toneladas de açucar no valor de 321.801 mil escudos sendo 24.625 toneladas daquele país.

A paz e o Tai oriental

(Continuação da 6.ª página)

terra, as forças plásticas que têm de ser despertas pelo Yang. As linhas Yang estão colocadas na parte inferior do hexagrama, como querendo significar que as forças espirituais devem constituir alicerces sólidos de um mundo feliz e bem organizado. Combinando estas duas espécies de simbolos os pensadores do celeste império compuseram um livro, «Ching» (livro das transmutações) que apesar de contar vários milénios encerra uma sabedoria de uma actualidade impressionante. Senão, vejamos.

Nem o «mir» dos eslavos, nem o «salam» dos árabes, nem o «shalom» dos israelitas traduzem a ideia de paz tão profundamente como a palavra chinesa «T'ai». Esta é representada gráficamente (a escrita chinesa é ideográfica) por linhas Yin e Yang relacionadas com o símbolo Chên (relampago, electricidade celeste) e Tui (lago de águas calmas e profundas). A paz consistiria pois, não só na união do Céu e da terra como também no encontro do relampago, símbolo das energias criadoras com o lago tranquilo; energia e contemplação, ascese e mística. Que profundo conceito o desses filósofos taoistas!

Resumindo: só haverá paz no Mundo se houver uma compreensão total dos dois aspectos da psique humana: o espirito europeu que racionaliza tudo, e o Oriente que tudo diviniza. Deste modo realizar-se-ia maravilhosamente o que os velhos sábios da China milenária concebiam como paz (T'ai), a fusão do relampago (Chên), símbolo do dinamismo ocidental, com o lago (Tui)—símbolo da alma hierática e misteriosa dos orientais. O contrário de paz segundo os mesmos, é simbolizado pelo Céu afastando-se da terra e pelo afundamento desta nos abismos.

Que ao Mundo não passe desapercebida a dura lição pela qual está passando...

O trovão das máquinas bélicas passa rugidor sobre as regiões devastadas da Indochina; não encontra, porém um lago tranquilo, mas sim a terra de ninguém juncada de cadáveres.

Que as forças da destruição total se detenham na sua marcha, mas se o fim for inevitável, lance o Mundo na derradeira agonia uma mensagem de luz e de beleza, tal como os sinos da «Cathédrale engloutie» de Debussy que ao mergulharem nas sombrias regiões da morte ainda vibravam.

Um famoso pintor hispanico prestes a morrer, pediu um «crayon», supondo os circunstantes que delirava. Este, porém, com o rosto transfigurado por uma visão interior. debuxou na parede uma formosa cabeça de Cristo Redentor. uma das suas melhores obras.

A Humanidade deverá pensar nesse pintor como um paradigma; ameaçada que esteja na sua própria existência não se deverá acobardar perante ameaças apocalipticas, antes modelará em si indelevelmente a verdadeira imagem da paz universal—CRISTO!

E não será essa presença de Cristo em nós como uma nova criação?

SOARES DE ALBERGARIA NETO

Homenagem ao vice-consul
de Portugal em San Francisco

SAN FRANCISCO, 8. — Completou quarenta anos de serviço em San Francisco o vice-cônsul de Portugal, sr. Guilherme Armas do Amaral, que por esse motivo foi homenageado com um banquete, na vizinha cidade de Oakland, pela Liga das Sociedades Fraternais dos Portugueses da Califórnia. No discurso que proferiu aos brindes, o «maior» de Oakland, sr. Clifford Rishell, recordou a passagem pela Califórnia do ministro português do Ultramar, sr. comandante Sarmento Rodrigues.

Armas do Amaral, apresentado por um dos oradores, o rev. padre Manuel Albernaz; irmão do sr. patriarca das Indias, como «exemplo de todas as virtudes. Portugal entre os Portugueses, Portugal na Califórnia», foi recentemente eleito «o homem do ano» na cidade de San Leandro. — (A. N. I.)

III CURSO DE APERFEIÇOAMENTO
para professoras de ginástica da M. P.

Começa no próximo dia 12 na «Nossa Casa», em S. João do Estoril, o III Curso de Aperfeiçoamento para professoras de Educação Física, diplomadas pelo I. N. E. F., e Instrutoras de Educação Física dos Cursos da Mocidade Portuguesa Feminina.

Os programas, elaborados pelo Comissariado Nacional da M. P. F., incluem aulas práticas de ginástica, jogos, desportos, campismo, danças regionais portuguesas e palestras sobre assuntos de interesse relacionados com a pedagogia da educação física.

No referido curso, que é dirigido pela inspectora dos Serviços de Educação Física da M. P. F., sr.ª D. Ingrid Ryberg Mouzinho de Figueiredo, colaboram os srs. drs. Gonçalves Viana, Leal de Oliveira e Pedro Nolasco.

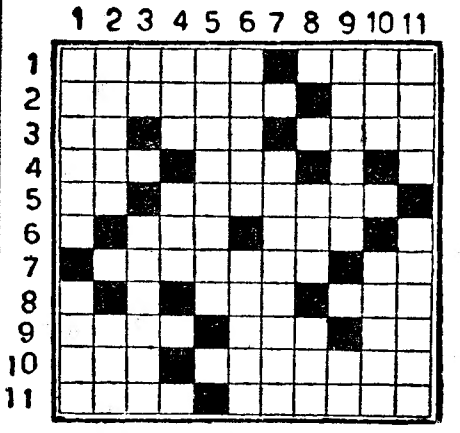
Academia das Ciências

Esta tarde, ás 16 horas, reuniu-se a classe de Letras da Academia de Ciências de Lisboa, presidida pelo prof. dr. Caeiro da Mata.

Os académicos daquela classe escutaram uma comunicação do seu confrade dr. Luís da Cunha Gonçalves, intitulada «Camões e «Os Lusíadas» na crítica moderna hispano-americana».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4238



HORIZONTAIS: 1—Nome de homem. Proceder. 2—Trapo. Repercução de som. 3—Quarto. Agência telegráfica. Anual. 4—Fluido aeriforme. Igual. 5—Dirigir-se. Corsários. 6—Rio da Russia. Forma proclitica e apocopada de vale. 7—Inferno. Rio da Itália. 8—Ecoa. Maior. 9—A fundadora de Cartago. Certos. Batráquio. 10—Origem. Impulsionai. 11—Nome de uma flor. Relativos ao ar.

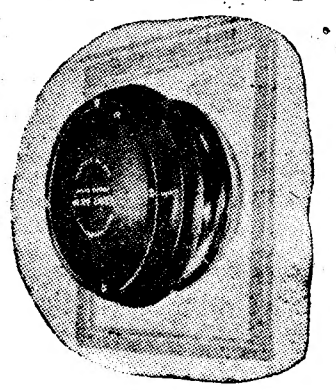
VERTICAIS: 1—Imagem. Olor. 2—Limpar com água. Nome de homem. 3—Simbolo quimico do iridio. Setas. 4—Senhora. Preposição. 5—De cor violácea mais ou menos brilhante (pl.). 6—Encher de ópio. Bebedeira (pop.). 7—Quem trabalha em oiro e prata. 8—Tanto. Senhor inglês. 9—Prazenteiro. Divisa. 10—Ergue. Parte interior e inferior do navio. 11—Ave semelhante á pomba. Apelido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4237

HORIZONTAIS: 1—Trovadores. 2—Ris. Ralas. 3—Em. Res. Ir. 4—Aos. Ocaso. 5—Acres. Alça. 6—Viu. Mel. Mar. 7—Arai. Remas. 8—Lerna. Rás. 9—Os. Cró. Dr. 10—Remiu. Cia. 11—Assaltaram.

VERTICAIS: 1—Três. Valor. 2—Rim. Aires. 3—Os. Acuar. Rs. 4—Dor. Inces. 5—Ar. Sem. Arma. 6—Dar. Ser. Oil. 7—Oleo. Ler. Ut. 8—Rasca. Mal. 9—E's. Almas. Cr. 10—Iscas. Dia. 11—Troar. Eram.

MILHARES EM FUNCIONAMENTO



VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...
Porque não instala
VENT-AXIA?
3 MODELOS
6" — 9" — 12"
Um modelo para cada caso conforme as necessidades do ambiente a ventilar

Nos aparelhos 9" e 12" pode ser colocado um dispositivo automático que evita a entrada de ar, quando o aparelho está parado
UTILIZA-SE CONTRA
Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.
SILENCIOSOS, PRATICOS, ECONÓMICOS
Fácil instalação
Reduzido consumo
Eficientes
Orçamentos e instalações
Consulte a n/secção-Técnica
DISTRIBUIDORES:
NORTON & C.ª, LT.ª
C. SACRAMENTO, 28
Telef. 34151-54

Os Americanos e a Indochina

(Continuação da 1.ª página)

sempre». A atitude dos representantes dos Estados Unidos assumiu tais proporções, que o sr. Saintemy preveniu do facto o Governo de Paris num telegrama, enviado em 28 de Agosto, via Calcutá. «Encontramo-nos, dizia o telegrama, perante uma manobra conjugada dos nossos aliados para nos eliminarem na Indochina». No dia seguinte, o mesmo funcionário telegrafava de novo: «A atitude dos nossos aliados faz-nos perder todo o prestígio. Tenho de pedir a Patti autorização para as coisas mais insignificantes. Insisto em dizer que essa atitude nos é mais prejudicial do que a dos rebeldes do Vietminh».

Uma situação estranha

Estava-se, então, em começos de Setembro. O sr. Saintemy continuava a telegrafar ao seu Governo: «A missão americana não dissimula já a sua hostilidade aberta em relação a nós. Os representantes dos Estados Unidos em Hanoi fazem abertamente o jogo dos nacionalistas anamitas, aos quais dão um apoio incessante e espectaculoso». Para circular nas ruas de Hanoi, os Franceses tinham que se munir de um salvo-conduto fornecido pelos militares... japoneses. Este ultimo facto fez transbordar o vaso da paciência do sr. Saintemy que escreveu para o comentar: «Um mês depois de Hiroshima e da capitulação japonesa, dezoito dias depois de chegarmos a Hanoi, os representantes da França são obrigados para andar na rua, a exibir uma autorização passada pelas autoridades dos vencidos».

Entretanto, chegaram a Hanoi tropas chinesas e isso contribuiu para agravar a situação. Em 11 de Setembro, o sr. Saintemy e os seus colaboradores foram expulsos do palácio do Governo. Esses homens, que passaram a vaguear em Hanoi á procura de uma casa que não encontravam, haviam sido enviados á Indochina para restabelecer os direitos da soberania francesa. Segundo o sr. Saintemy os Americanos recebiam-nos «como agitadores incorrigiveis dispostos a fazer reviver um passado colonial insuportável e, com ele, uma fonte permanente de conflitos que apenas serviam para retardar a conclusão de uma paz geral».

Mudança de cenário

Em fins de 1945, as relações entre as autoridades americanas e os dirigentes do Vietminh mudaram por completo. A razão da mudança nada tinha com os acontecimentos e com a situação local. Tal como estava a acontecer na Indonésia, os Americanos desejavam negociar o auxílio que estavam a prestar ao movimento nacionalista indochinês trocando-o por amplas concessões económicas.

O general Gollagher, que, entretanto, fora nomeado chefe da missão americana em Hanoi, trouxe de Washington propostas concretas para o financiamento de um vasto plano de equipamento industrial e económico—estradas, portos, caminhos de ferro—e também para a construção de aeródromos que deviam ser instalados pelos nacionalistas indochineses. Ho Chi Minh considerou inaceitáveis as condições postas pelos Americanos para este auxílio e rejeitou-as. Foi esta a causa inicial do rompimento entre Americanos e nacionalistas indochineses, rompimento que se tornou total depois da assinatura do acordo de 6 de Março de 1946, entre o chefe rebelde e o Governo de Paris, nesta cidade.

A hora de Bao Dai

Três dias depois da assinatura desse acordo, deu-se um acontecimento que teve na evolução da situação uma influência decisiva. Bao Dai, que se encontrava então na Europa partiu para a China a bordo de um avião americano. Bao Dai estivera presente, na qualidade de primeiro conselheiro técnico de Ho Chi Minh, á cerimónia da assinatura do acordo que este ultimo celebrara, em 6 de Março de 1946, com o Governo francês.

Mais tarde averiguou-se que o ex-imperador fora enviado como representante dos partidos da direita do seu país junto da Chang Kai Chek, para evitar por todos os meios que o movimento dos nacionalistas indochineses chegasse á realização dos seus objectivos, graças a uma colaboração amigável com a França. Os Americanos apoiaram abertamente essa diligência.

De qualquer forma e independentemente da explicação aventada, o Governo de Washington resolvera modificar a sua atitude no caso da Indochina e Bao Dai era o primeiro e o principal beneficiário da mudança. Esta não tardou a ser seguida de uma mudança idêntica do Governo francês, arrastado para uma situação de irredutabilidade em relação aos nacionalistas indochineses. Soara a hora de Bao Dai.

A América e a independência da Indochina

Em Agosto de 1947, Bao Dai, instalado em Hong-Kong, recebeu a visita do enviado especial do presidente Truman no Sueste asiático, William Bullitt. Este antigo embaixador em Paris e Moscovo levou-lhe a promessa do auxílio incondicional dos Estados Unidos para um movimento anti-comunista que Bao Dai devia chefiar na Indochina. A crise indochinesa ia conhecer uma nova fase. Sentindo a sua posição fortalecida por essa promessa, Bao Dai assumiu, pelo menos nominalmente, a direcção da luta contra o Vietminh. No seu regresso á América, em Dezembro de 1947, o antigo embaixador Bullitt publicou no magazine «Life» uma série de artigos nos quais acentuava a importancia que para a segurança dos Estados Unidos tinha a Indochina.

As ideias de Bullitt passaram a condicionar o quadro da politica americana na Indochina. A França, de acordo com os Estados Unidos reinstalou Bao Dai no trono, em Abril de 1949. A iniciativa francesa foi publicamente sancionada pelo Governo americano, numa declaração oficial da secretaria de Estado de Washington. Pouco depois o Governo dos Estados Unidos reconheceu o governo de Bao Dai.

A nova fase da crise indochinesa

O problema da Indochina entrou em nova fase. Bao Dai foi apresentado como campeão da independência do seu país, sendo esse facto que explicava o crescente interesse do Governo americano por ele. O regresso do imperador a Saigão foi precedido pela assinatura de um tratado com a França (9 de Março de 1949), no qual se estabeleciam as condições da criação do Estado Associado do Vietnam incorporado na União Francesa.

Não tardou, porém, que Bao Dai considerasse essa independência insuficiente orientando-se a sua acção no sentido de conseguir da Franca o reconhecimento da independência total do Vietnam. Simultaneamente, iniciaram-se, em Paris e Washington, negociações para a concessão de um auxílio económico e substancial americano ao Vietnam. Em Marco de 1950 os Vietnameses reivindicaram na Conferência de Pan com as autoridades francesas a independência total do seu país.

As negociações arrastaram-se durante cinco meses sem ser possivel chegar a resultados definitivos. A questão ficou em suspenso. Voltou a ser debatida em Abril de 1951, quando Bao Dai passou por Paris para renovar os seus pedidos. Para ele e para os seus partidários, independência total do Vietnam queria dizer a saida da União Francesa. Era assim que a entendiam também os Americanos e foi assim que o comunicaram aos Franceses.

Assim, a França encontra-se, neste momento, numa situação estranha e paradoxal. Ao mesmo tempo que luta de armas na mão contra os rebeldes do Vietminh, procura chegar a acordo com eles para fazer a paz. Ao mesmo tempo está em contacto com o Governo de Bao Dai, para reprimir a rebelião dos primeiros. Mas tanto uns como os outros impõem a retirada dos Franceses como condição prévia da realização da sua politica. Este não é, certamente, dos aspectos menos curiosos do drama indochinês.

ATTICUS

Cartas da Itália

(Continuação da 1.ª página)

zem aí os garotos lépidos e saltitantes da Madragoa.

Lisboa também possui lindas canções, que evocam o altar das suas sete colinas, o rio legendário, prateado de luar, os cravos rubros do mês dos Santos, os seus ingénuos registos de azulejo, as bitesgas e congostas sombrias de historial quinhentista, e os velhos prédios de ressalto, embiocados nas mansardas, onde há sempre um vaso de geraneos a florir e um pintassilgo a gorgear, contente de estar tão pertinho do céu.

Só a cidade do amor, não tem uma canção, em que se veja, branca e latescente, poisada como uma nuvem sobre o mar.

Se ouço o sussurro dos seus canais, se admiro, a nocturna sinfonia de luzes e o carnaval de cores, na ponte do Rialto, se descubro, languidamente, abraçados, e sòzinhos nas escadarias de Santa Maria della Salute, na penumbra das «fondamente», os seus amantes, contando as estrelas, já que os beijos não podem, enquanto ao fundo, lá para a praça de São Marcos, a cidade danunziana, arde numa epifania de fogo.

Bem passa; debaixo das minhas janelas, a «Gallejante», com um docel de arcos oiresCentes, e outros, vermelhos, como romãs, que escorressem sangue, toda engalanada e empavezada, arrastando na senda, a cem liras por cabeça, os hóspedes do Danieli, reclinados voluptuosamente, nas gondolas negras, que, como cisnes, em bando que abrissem as asas vão até ao palácio Morcenigo, escutar se lord Byron canta o *Child-Harold*, entre os braços da mais impura cortesã veneziana, ou, mais abaixo, ao negro tumulo do Vendramin Calergi, onde Wagner numa noite azul, como esta, entre as rendas maravilhosas de alabastro do Canal Grande compôs o preludio de Tristão e Isolda.

A «Gallejante» perpassa entre os jardins, bastidores de ópera, fantasticamente iluminados, cujas trepadeiras vêm caír sobre a laguna adormecida, oferecendo os mais inebriantes perfumes; estreitos e misteriosos «sotto-porticos», onde uma escassa lumineira bruxuleia, e pelos quais parece ainda esvoaçar a sombria capa de Casanova, ou uma daquelas brancas e cadavéricas máscaras femininas de seda, que Pietro Longhi pintou, quando Veneza inteira, amava, matava, e se mascarava, o mais galantemente possível.

Do meio do grande enxame das gondolas onde os pares, vão de mãos dadas, numa cadeia de carne fremente, carregadas de flores femininas mais belas do Mundo, desde as italianas, de olhos de esmeralda e dourada epiderme, até ás louras «misses» inglesas, de cabelos radiantes de sol—si então, uam voz tentando uma serenata, que cante a secreta nostalgia de Veneza.

Mas é falsa! Nunca é o sonho deste flutuante claustro aquático! Os fitos de argento dos seus canaletos! A perturbante formosura das «venezianelle» e «venezianine»!

Os gondoleiros já não sabem cantar, e os musicos que vão na «Gallejiante», palco de luzes multicores, bem procuram, nos astros de oiro, a inspiração melodiosa de uma doce barcarola.

Quando muito, atacam a *Bela Roma*, o que é uma vergonha para a antologia lírica de Veneza, ou, então, a *Santa Luccia*, napolitana, triste e dolente, como saudade, no rosto de uma mulher, banhado de lágrimas de amor, a quem se não deu o beijo da despedida.

E, se não isso, o tenor nocturno, assassina uma valsa de Strauss, ou de Franz Lehar—e é tudo, na noite doce e capitosa, em que Veneza procura ressuscitar a sua alma lírica, sem encontrar um eco, um acento, um acorde de musical emoção.

Tudo triste, mau, e banal, naquele cortejo fantasmático, espectral, mesmo funebre, de gondolas negras, imponderáveis, barcos de Caronte e não de Citereia, no sepulcro das trevas, já para cá do Rialto, quando as colunas do palácio Foscari, ou do «fondaco dei Turchi», caem, pesadamente sobre as águas dormentes do Grande Canal.

Por isso, a cidade dogaresa resolveu abrir um segundo concurso, (o primeiro foi o ano passado), de «Canzione veneziana», que hoje mesmo termina os seus trabalhos, no faustoso Palácio do Cinema, dos «giardine», do Lido.

A este festival da melodia e do ritmo concorreram nada menos de 350 compositores.

Como se verifica não é a matéria que falta, será, talvez, outra coisa—o génio inspirativo. Das dez seleccionadas, na primeira volta, o publico escolherá, esta noite, a melhor,

Entre outras, ontem, ouviram-se «Sposi a Veneza», «Raconta un gondolier», «Gondola nera» «Sona la Marangona» e «Poesia de Veneza», na ultima das quais se diz, apaixonadamente, que esta cidade de sonho é «un regalo del Signor, una grazia de so amor».

Será agora que esta nacarada concha marinha, onde a Venus, de Sandro Boticelli na realidade nasceu, láctea e «bonda» na mais esplendorosa nudez, terá uma canção de beleza, que dê volta ao Mundo, lembrando-a sempre, onde quer que estejam os amantes que a viveram, extasiados, durante algus breves dias de sonho? Duvido!

O funeral das vítimas

do desastre de aviação

Do Hospital Militar da Estrela, para os cemitérios dos Prazeres e da Ajuda, realizaram-se hoje os funerais, respectivamente, do aspirante Figueiredo Lourenço e do soldado-aluno José da Conceição Matias, piloto e radiotelegrafista do bimotor «Anson» da Base Aérea de Sintra, vitimas do brutal desastre ocorrido anteontem em frente da Nazaré, que vitimou mais três radiotelegrafistas.

Durante a noite, os corpos dos infelizes aviadores foram velados pelas familias e por colegas da base da Granja do Marquês.

Pelas 10 horas, na capela privativa daquele estabelecimento hospitalar, rezou missa de corpo-presente o padre Henriques ,coadjutor da freguesia da Lapa.

Meia hora depois, os caixões, cobertos com a bandeira nacional, foram retirados das essas e conduzidos, aos ombros de camaradas, para autofunebres militares que os transportaram aos referidos campos de repouso. Tomaram parte no préstito, entre outras individualidades, os srs. contra-almirante Guerreiro de Brito; brigadeiros Frederico Costa e Humberto Pais; capitão de mar-e-guerra Ferreira da Silva, chefe do gabinete do Subsecretariado de Estado da Aeronautica; tenente-coronel Medrano, adido militar espanhol; coronel Freitas e major Faria, respectivamente 1.º e 2.º comandantes da Base Aerea de Sintra, e mais oficiais, sargentos, furrieis e soldados-alunos da Escola de Aviação Militar, e pessoas de familia e de amizade dos extintos.

O cadáver do furriel-telegrafista Octávio de Jesus Silva, que ontem—como noticiámos—foi recolhido nas rêdes de pescadores da Nazaré, deu hoje, pelas 2 e 30 da madrugada, entrada na casa mortuária do hospital Militar da Estrela, onde ás 14 horas foi autopsiado.

Seguidamente, o corpo foi conduzido para a capela privativa daquele hospital, onde ficou depositado em camara ardente. Será sepultado no cemitério de Benfica.

HOJE — Quinta-feira, 8

no «Wonder-Bar» pelas 21 horas

Jantares - Ceias - Baile

com o conjunto musical de **Mário Simões** com HELDER REIS

e o pianista-animador **Fausto Caldeira**

Consumo mínimo, 40$00 (Para adultos)

SABADO

ÚLTIMA apresentação de

João Villaret e Armando Rodrigues

Um novo e extraordinário programa de «MUSIC-HALL» internacional

Processo para descobrir

o sexo dos nascituros

RIO, DE JANEIRO, 8—Tornou-se publica uma revelação surpreendente: os casais cariocas poderão saber, a partir de hoje, com cinco meses de antecedência, qual o sexo do futuro filho. O processo de fazer a averiguação, que consiste num disco de papel, pertence a um cientista francês, o dr. Reisman. A propósito, a Imprensa relata que em 200 mil testes feitos em França, se verificaram apenas 2 por cento de erros. Segundo esse processo, e por meio de um papel sensivel especial, contendo diferentse produtos químicos, é possivel determinar o sexo da criança. O Brasil e a Colombia são os primeiros países da América do Sul a ter o teste Reisman. Como a média de nascimentos no Brasil é de 1.200.000, calcula-se o que será o movimento de pequenos discos de papel para se saber se os casais terão rapazes ou raparigas...(E.).

LUZ FLUORESCENTE

GRANDE COLECÇÃO

De

Admiráveis candeeiros fluorescentes em plástico e um inédito sortido de plásticos de surpreendente efeito em instalações de luz indirecta em teetos, montras, etc.

PRODUTOS DA GRANDE FABRICA ITALIANA «BELMAG»

Distribuidores para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

Reuniões científicas

Congresso para o avanço das Ciências

Organizado pela South African Association, está reunido em Bloemfontein (Orange) o 52.º Congresso para o Avanço das Ciências.

Em representação da Sociedade de Estudos de Moçambique, deslocaram-se a este congresso os cientistas: dr.ª Maria Corinta Ferreira, naturalista do Museu dr. Álvaro de Castro, dr. A. Gomes e Sousa, botanico, e o tenente Simões Alberto.

Pela dr.ª Maria Corinta Ferreira, foram apresentadas as teses: «Systematic Zological», da sua autoria, e «Biological Territories», da autoria do dr. Gunderico da Veiga Ferreira, presentemente, em prospecções na região do Niassa.

Todos os congresistas foram unanimes em considerar estas teses muito valiosas para as Ciências Biológicas, o que honra bastante os seus autores e o país que representam.

Sociedade Portuguesa de Esterilidade

Na Sociedade das Ciências Médicas reune-se, hoje, ás 22 horas, a Sociedade Portuguesa de Esterilidade. O sr. dr. Neves e Castro fará uma comunicação intitulada «Alguns factores condicionantes da fecundação».

Instituto de Oncologia

No anfiteatro do Instituto Português de Oncologia, os srs. drs. Vítor Hugo Franco, Mário Gentil Quina e António Baptista farão uma conferência, hoje, á noite, sobre «Novas técnicas para aplicação terapêutica dos radioisotopos».

Homenagem em Aveiro

ao presidente do Município

AVEIRO, 8 (*Pelo telefone*)—Há dez anos que tomou posse do cargo de presidente do Município desta cidade o sr. dr. Álvaro Sampaio, a quem a cidade e todo o concelho são devedores da iniciativa de importantes melhoramentos. A fim de assinalar essa data, foi-lhe oferecido um almoço, pela vereação, durante o qual falaram diversos oradores.

Todo o funcionalismo camarário, entidades civis e militares do distrito apresentaram, esta manhã, cumprimentos de felicitações, ao sr. dr. Álvaro Sampaio.

Inauguração da luz eléctrica

numa freguesia de Aveiro

AVEIRO, 8. (Pelo telefone)—Realiza-se hoje á noite, em Santiago, freguesia da Glória, desta cidade, a inauguração da luz electrica, numa parte ainda só agora electrificada. Devem estar presentes á inauguração o presidente do Municipio, arcebispo de Aveiro e bispo-auxiliar.

VIDA MUNDANA

MAXIME VAULTIER

Partiu ontem para o estrangeiro o sr. Maxime Vaultier.

Pensão Monumental

Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória 21 Tel. P. X. 29807

+

José Nunes das Neves

Beatriz Simões das Neves participa que amanhã, sexta-feira, pelas nove horas, será celebrada missa do quarto aniversário do falecimento do seu muito querido marido, na igreja paroquial de S. José (ao Largo da Anunciada). Desde já agradece a quem se dignar assistir a esse piedoso acto.

Manuel da Silva Martins

MISSA DO 30.º DIA

ALVES MARTINS & FILHOS, mandam rezar amanhã, dia 9, pelas 11 horas, na igreja dos Mártires, missa por eterno descanso do seu saudoso sócio, irmão e tio, agradecendo a todas as pessoas que es dignareem comparecer a este piedoso acto.

Começaram hoje em Coimbra as festas em honra da Rainha Santa

COIMBRA, 8. — (Pelo telefone) — Coimbra regorgita já de forasteiros, em virtude das esplendorosas festas em honra da sua padroeira, que principiaram hoje. Muitos conimbricenses que mourejam nas várias localidades do País, no cumprimento de uma velha tradição, vieram á sua terra para assistir a estes festejos.

Quase toda a «baixa» está vistosamente engalanada. O brasão do antigo reino aragonês, as quinas de Portugal e a efigie da que foi santa e rainha dos Portugueses são apresentados em trabalhos de pasta, executados por artistas de Coimbra.

Bandas de musica têm percorrido a cidade e, esta tarde, no Parque, em vistosos pavilhões e com a assistência das entidades oficiais, foi inaugurada uma interessante exposição das actividades industriais do distrito.

Ao anoitecer, a veneranda imagem da Rainha Santa, a obra prima de Teixeira Lopes, que a rainha D. Amélia ofereceu a Coimbra, começará a descer do alto da colina de Santa Clara, para a sua vista á cidade, que, com cambiantes de luz, a receberá triunfalmente.

A' chegada da imagem ao Largo da Portagem, onde se aglomeram muitos milhares de pessoas, e em silêncio impressionante, tudo ficará mergulhado em trevas, para, depois, o céu se abrir em fogo. São milhares de foguetes das mais variegadas cores e que iluminarão a formosa imagem, num espectáculo verdadeiramente empolgante.

O grupo coral da Faculdade de Letras cantará, depois, uma saudação á Rainha Santa, com letra do saudoso poeta Afonso Lopes Vieira.

Nesta procissão, que é de penitência, incorporam-se a irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Ponte, com o seu pendão, e a confraria da Rainha Santa. Segue-se a mesa desta confraria, com o seu capitão e, depois, a imagem no seu riquíssimo andor de talha dourada. Após esta, e no cumprimento de promessas, seguem muitas senhoras descalças.

Muitos anjos tomam parte no cortejo religioso, que será abrilhântado por algumas bandas de musica e desfilará, do Largo da Portagem, pela Rua do Sargento-mor, Praça do Comércio, ruas dr. Eduardo Coelho e do Corvo, Praça 8 de Maio e Rua da Sofia, devendo dar entrada na igreja da Graça, pela primeira vez cerca da meia-noite, e onde permanecerá até ao próximo domingo á veneração dos fieis.

Amanhã, percorrerá as ruas da cidade uma grande marcha luminosa, constituída por diversos ranchos folclóricos da região. Todas as noites haverá festivais no Parque da cidade.

O ALMIRANTE WRIGHT

visitou hoje a base de Espinho

ESPINHO, 8 (*Pelo telefone*).—Num avião militar, chegou a esta base, pelas 11 e 30, o almirante Wright, que veio acompanhado dos oficiais da sua comitiva, do sr. general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, e outros oficiais portugueses. Foi recebido pelo sr. capitão Artur Salgado, comandante desta base aérea; capitão de fragata Trindade dos Santos, comandante da base aérea de S. Jacinto; e outros oficiais dos dois aeródromos.

O almirante Wright visitou as instalações, que o impressionaram agradavelmente, e trocou impressões com os oficiais portugueses sobre o projecto de ampliação das pistas, cujo terreno observou.

O almirante norte-americano, acompanhado pela comitiva e individualidades atrás citadas, dirigiu-se, depois, a Aveiro, de automóvel, almoçando naquela cidade, donde regressa a Lisboa, para seguir, ainda esta tarde, no seu avião, com destino a Port Liautey.

Marítimos japoneses

detidos pelas autoridades russas

TÓQUIO, 8—A Cruz Vermelha da U. R. S. S. confirmou que 14 tripulantes do barco de pesca japonês «Misaka», visto á deriva em 28 de Junho, ao largo das costas da ilha Shishiru, se encontram detidos pelas autoridades soviéticas. —(France Presse).

Um homem de maus antecedentes estrangulou no Porto uma menina de 15 anos

PORTO, 8 —Esta manhã foi descoberto um crime repugnante na Pensão trasmontana, na Rua do Loureiro, 58, do qual é proprietário Celestino Morais, que reside ali com a familia, mas cuja esposa se encontra ausente.

Na pensão trabalhava como criado Benjamim Espirito Santo Aguiar, de 21 anos, solteiro, residente na «ilha» da Fome, o qual durante a noite se introduziu, com fins criminosos, no quarto onde dormia a filha do patrão, Leoncina Amelia Nogueira Morais, de 15 anos, estudante. Ainda se desconhecem pormenores, sabendo-se apenas que quando o pai da infeliz abriu o estabelecimento, ás 7 horas, o Benjamim lhe pediu licença para ir a casa, ao que o patrão acedeu. Passada talvez uma hora, por um irmão do Benjamim, foi entregue ao patrão um bilhete em que aquele lhe comunicava que á hora a que o lesse já a filha devia estar morta, mas que, se o não estivesse, ele a mataria noutra ocasião.

Dado o alarme, foi a infeliz rapariga encontrada desfalecida, num cubiculo das águas furtadas, para onde a levara o autor do crime, depois de a estrangular. A pobre rapariga, que deve ter sido surpreendida quando mal despertara, foi encontrada com as mãos amarradas e o pescoço envolvido em fortes cordeis e uma gravata, e ainda com um lenço metido na boca.

Levada imediatamente ao hospital, onde ainda lhe provocaram respiração artificial, pouco tempo teve de vida. Deve ter havido luta violenta entre o assassino e a sua vitima, que foi dominada pela força.

E' estranho que ninguém na pensão tivesse dado pela ocorrência que deve ter sido bem premeditada. E' de presumir que o dono da pensão não tenha pernoitado em casa, o que favoreceu o criminoso. Este tem maus antecedentes, e a sua prisão não deve tardar.

Médicos portugueses de visita à Argentina

BUENOS AIRES, JULHO—O sr. Carillo, ministro da Saude Publica, recebeu, em audiência especial os médicos portugueses prof. Diogo Furtado, neurologista, e drs. Avelino Cavaleiro de Ferreira e Eduardo Albarran, oftalmologistas, que, como delegados oficiais de Portugal, tomaram parte, em S. Paulo, nos congressos Internacional de Oto-Neuro-Oftalmologia e Pan-Americano e Brasileiro de Oftalmologia. Acompanharam-nos na visita o sr. dr. Xara Brasil, ministro de Portugal nesta capital, e os drs. Majin A. Diez e Esteban Adragué, respectivamente, director e subdirector do Instituto de Oftalmologia e Tracoma de Buenos Aires. Os médicos portugueses conversaram demoradamente com o ministro da Saude Publica, interessando-se em conhecer os vários aspectos da organização sanitária argentina, sobretudo no que se relaciona com as suas especialidades.

O sr. dr. Cavaleiro de Ferreira, que no Rio de Janeiro foi entrevistado pelo jornal «Mundo Português», e que também aqui concedeu uma entrevista para os jornais desta capital, operou, no Hospital Oftalmológico de Santa Luzia, a pedido de alguns colegas argentinos, diversos doentes, tendo sido muito apreciada a sua técnica.

O sr. prof. Diogo Furtado, que fora recebido na Universidade de Montevideo, na qual fez duas conferências, pronunciou aqui, também, na Sociedade de Neurologia, uma outra, sobre «Lipoidoses cerebrais». Foi eleito sócio honorário daquela sociedade. Posteriormente, fez, no Hospital Ramon Megia, outra lição.—(E.).

Exames de adultos

PORTO, 8—Em várias escolas do distrito do Porto prosseguiram hoje os exames dos alunos matriculados nos diferentes cursos da Campanha de Educação de Adultos, os quais ascendem a mais de mil. As matrículas atingiriam o elevado numero de 37.039 alunos, numero sem igual em todo o País.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 22°,5; minima, 14°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 27°; mnima, 16°,7.*

DE LUTO

Augusto da Costa

Para o cemitério do Alto de S. João, efectuou-se hoje o funeral do escritor Augusto da Costa, sendo grande o numero de pessoas que ali compareceram e assistiram na residência do extinto á saída da urna, completamente coberta de flores. Entre outros nomes tomámos nota dos do sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional, dr. Veiga de Macedo; dr. António Pedrosa, chefe do gabinete do ministro das Corporações, em representação do sr. dr. Soares da Fonseca, Luís Pastor de Macedo, vice-presidente da Camara Municipal; coronel Oscar de Freitas, inspector dos Espectáculos; dr. Adolfo de Andrade, presidente do Grémio da Imprensa Diária; dr. Tavares de Almeida chefe dos Serviços de Imprensa do S. N. I.; Correia Marques, director de «A Voz»; dr. Rodrigues Cavalheiro; Samwel Diniz e Sousa Santos, pela Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos; Luís Teotónio Pereira, em representação do embaixador Pedro Teotónio Pereira; coronel Raposo Pessoa, presidente da Camara de Cascais; dr. Pestana Reis, Augusto Santa Rita, D. Manuel de Melo, dr. Martins da Cruz, dr. António da Silva Leal, dr. José Carlos Ferreira, Joaquim Paço de Arcos, actores Raul de Carvalho e Alfredo Henriques; dr. Alberto Monsarás, dr. António José Brandão, Rodrigues Leal, Pires Cardoso, eng. Higino de Queirós, Fernando Santos, Fernando Fragoso, em representação do empresário do S. Luís, sr. João Ortigão Ramos; Oscar Pacheco, em representação do director e do chefe de redacção do «Comércio do Porto», dr. Ouirino Mealha, César Leira, dr. Francisco Guerra, dr. Adriano Pimenta da Gama, visconde de Botelho, António Maria Pereira, editor da obra de Augusto da Costa, e muitos outros amigos do falecido escritor.

Dr.ª D. Laurinda Alambre de Oliveira Santos

Da igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério dos Prazeres, realizou-se hoje, ás 11 horas, o funeral da sr.ª dr.ª D. Laurinda Alambre de Oliveira Santos, de 60 anos, médica, viuva, natural de Lisboa, mãe dos srs. dr. Manuel Francisco Alambre dos Santos, secretário do ministro da Educação Nacional, e dr. Francisco Alambre Oliveira Santos, médico.

Incorporaram-se no préstito funebre, entre muitas outras pessoas de representação social, os srs. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional; dr. Silva Passos, chefe do gabinete do ministro; e altos funcionários do ministério.

A familia enlutada, em especial ao sr. dr. Alambre dos Santos, apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

José Bento Pessoa

FIGUEIRA DA FOZ, 8—Vitimado por uma embolia cerebral, faleceu na sua residência nesta cidade, com 80 anos, o figueirense e conhecido desportista, José Bento Pessoa, nome de grande projecção internacional no ciclismo.

Iniciando depois de boa preparação, a sua carreira de grande corredor concorreu ao certame internacional de ciclismo, realizado em Madrid em 1897, no qual conseguiu o primeiro lugar e, passados poucos anos, conquistou o titulo de campeão do Mundo com as vitórias obtidas em França, Alemanha, Suiça, Italia e várias vezes no Brasil. No antigo velodromo de Palhavã em Lisboa, venceu os mais famosos corredores, como Neira e Conelli.

Com 80 anos, José Bento Pessoa ainda fazia diariamente a deslocação da cidade em bicicleta, á sua industria de cal hidraulica, instalada a quatro quilómetros da Figueira.

Era viuvo e deixa quatro filhos: D. Maria da Gloria Bento Pessoa, dr. Rui Bento Pessoa, actualmente em Timor; Vasco Pessoa e José Bento Pessoa.

Dr. António Mesquita de Figueiredo

FIGUEIRA DA FOZ, 7—Com 74 anos, faleceu na sua casa, nesta cidade, o sr. dr. António Mesquita de Figueiredo. Em Lisboa exerceu os lugares de 2.º bibliotecário da Biblioteca Nacional e conservador do Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Foi vogal correspondente em Coimbra, do antigo Conselho Superior dos Monumentos Nacionais e vogal da Comissão Organizadora da Exposição do «Trajo Regional».

Publicou elevado numero de trabalhos sobre arqueologia, etnografia, história, arte, etc. Tinha em preparação, desde há muitos anos, um volume sobre a história actual do concelho da Figueira, Foz do Mondego.

Deixa viuva a sr.ª D. Antónia Emilia Braga Oliveira Figueiredo. O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se para jazigo de familia, no cemitério ocidental.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º Dir. T. 4 5359.

Orçamentos grátis

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Conhecidos na Alemanha há mais de 40 anos

HERBIS N.º 1 — Dissolvente do ácido úrico
HERBIS N.º 2 — Regularizador da Circulação
HERBIS N.º 3 — Depurativo do sangue
HERBIS N.º 4 — Azia e más digestões
HERBIS N.º 5 — Contra bronquites
HERBIS N.º 6 — Nervos e insónias
HERBIS N.º 7 — Rins e bexiga
HERBIS N.º 8 — Figado e vesícula
HERBIS N.º 9 — Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 10 — Tónico do coração
HERBIS N.º 11 — Laxativo suave

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

A SITUAÇÃO NA GUATEMALA

Há 2.000 presos

para averiguações dos crimes cometidos

GUATEMALA, 8—Adán Serrano, ministro de Estado do Governo da Guatemala, declarou ontem, durante uma conferência de Imprensa, que havia actualmente perto de 2.000 pessoas presas mas que o Governo, evitando tanto quanto possivel actos de vingança pessoal, tratará de identificar «os verdadeiros responsáveis pelos crimes cometidos» e entregá-los-á á justiça. O ministro acrescentou que todos os dias se encontram cadáveres das vitimas dos ultimos dias do «terror vermelho». Sabe-se, por outro lado, que foi graças á intervenção de um grupo de oficiais, dirigido pelo coronel Alfonso Algara, que se evitou, no dia 27 de Junho, aquando da demissão de Albenz, que fossem distribuidas armas ás milicias populares. Esclarece-se que mais de 2.000 homens estavam nesse dia concentrados na capital e que havia ordem de lhes distribuir 150.000 cartuchos.—(F. P.).

Os refugiados políticos

MEXICO, 8 — Segundo anunciou o Ministério dos Negócios Estrangeiros mexicano, o numero de pessoas que se encontram refugiadas na embaixada do México em Guatemala é de 318. Entre aquelas, encontra-se o antigo presidente Jacobo Arbenz. O comunicado do ministério informa, também, que todos aqueles refugiados efectuam neste momento, por intermédio da embaixada, as necessárias diligências para sairem da Guatemala. Estas diligências, esclarece o comunicado, demorarão ainda alguns dias.—(F. P.).

Novidade para os apreciadores da boa mesa

A sopa de ovo

Uma sopa de Verão

Uma das industrias que mais se têm desenvolvido no após-guerra é, sem duvida, a dos produtos alimenticios.

No ano passado a Fábrica Knorr de Thayngen, suiça, lançou no mercado português as suas famosas sopas sem gosto de fabrico (imitando perfeitamente a cozinha caseira portuguesa) e de um alto teor alimenticio.

Agora chega-nos a noticia de que a Fábrica Knorr-Suiça (sempre na vanguarda da industria alimentar) criou a maior novidade no campo da alimentação racional—uma sopa de Verão.

Aquilo que o organismo exige no Inverno já não é aconselhável no Estio. Baseando-se neste axioma, os técnicos suiços da Fábrica Knorr criaram a nova SOPA DE OVO para os dias quentes.

Como em todo o Mundo, o publico português vai agora deliciar-se com ésta sopa leve, aveludada, refrescante e fácilmente digerivel.

E, sobretudo, as donas de casa estão de parabens. Como a Sopa de Ovo não precisa de cozedura elas libertam-se assim do calor sufocante dos fogões e têm mais tempo livre para gozarem as suas férias.

A Sopa de OVO como sopa de Verão, eis, pois, a grande novidade deste ano para os apreciadores da boa mesa.

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14

Ho Chi Minh

está animado com os resultados da Conferência de Genebra

(Continuação da 1.ª página)

nuncio apostólico, monsenhor Marella.—(France Presse).

Molotov chegou a Genebra

GENEBRA, 8 — Vindo de Moscovo, chegou esta manhã a Genebra, a fim de tomar parte nos trabalhos da Conferência, o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Molotov.

A Conferência de Genebra deve continuar em breve o exame da questão do restabelecimento da paz na Indochina, com a participação dos ministros dos Negócios Estrangeiros—declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético pouco depois de chegar. Acrescentou que nos ultimos dias, os suplentes dos ministros fizeram bom trabalho que deve permitir á Conferência atingir resultados concretos.

Molotov espera ter uns dias de repouso antes dos trabalhos recomeçarem, dando-lhe assim tempo para estudar concretamente o que se fez nos ultimos dias.—(F. P.).

Declarações de Ho Chi Minh

PARIS, 8 — Numa entrevista concedida ao director da agência de informação do Vietminh, divulgada pela «China Nova», o presidente Ho Chi Minh declara que os resultados conseguidos até agora na Conferência de Genebra «preparam o caminho para o restabelecimento da paz».

Ho Chi Minh declara que aprova a opinião expressa pelo presidente do Conselho francês no discurso de investidura, acerca do «rápido restabelecimento da paz na Indochina». E, acrescenta: «Acolhemos calorosamente esta aspiração de Mendès-France e devemos, para que o cessar-fogo seja uma realidade, em breve na Indochina, tornar vã a politica dos imperialistas americanos tendente a minar a Conferência de Genebra».—(F. P.).

Eden conferenciou em Paris com Mendies-France

LONDRES, 8—Crê-se que o chefe do Foreign Office, Anthony Eden, fará uma curta paragem em Paris, na viagem de regresso a Genebra, para conferenciar com o chefe do Governo francês.

Parece que a data da partida de Londres ainda não foi marcada, supondo-se que o será para o fim da semana corrente.—(F. P.).

A senhora Petrov

relata os factos que precederam a sua resolução de não regressar à Rússia

MELBOURNE, 8.—A Real Comissão de Inquérito á espionagem soviética na Austrália continuou a interrogar a sr.ª Petrov, que fez o relato, por vezes dramático, da tentativa de rapto de que foi alvo em 19 de Abril. A mulher do ex-diplomata soviético começou por lembrar que o embaixador Generalov a tinha avisado de que os dois correios soviéticos estavam armados e tinham ordem de a matar se fizesse o mais pequeno gesto para tentar escagar-lhes, quer na Austrália, quer nas outras escalas da viagem para a U. R. S. S.

Apesar das garantias do embaixador de que «nada lhe sucederia de desagradável ao chegar á U. R. S. S.», a sr.ª Petrov receava servir de refem ás autoridades soviéticas. Todavia, temendo ser assassinada, não se atrevia a decidir-se a ficar na Austrália. A testemunha recordou então as circunstancias que precederam a decisão de não seguir viagem; o trajecto de Sydney a Darwin, as conversas com a hospedeira de bordo, o criado e o piloto, a chegada a Darwin, onde os correios soviéticos foram desarmados pela Policia, o encontro com um representante do Governo australiano. «Eu hesitava ainda, continuou, pensando na minha mãe, na minha irmã e cunhado, que estão em Moscovo».

No aeroporto de Darwin a sr.ª Petrov foi autorizada a telefonar ao marido. Os correios soviéticos estavam presentes, mas Petrov conseguiu explicar á mulher que, de qualquer maneira, não tornaria a ver os pais, pois seria presa ao chegar á U. R. S. S. Foi nessa altura que se decidiu a não partir.

O presidente da comissão apresentou então á testemunha o famoso «documento J» que, no dizer do conselheiro do Governo, Windeyer, foi redigido pelo jornalista comunista Rupert Lockwood (que ameaça processar a comissão por falso testemunho). A sr.ª Petrov afirmou ter visto o documento diversas vezes, na M. V. D., em Canberra. Lockwood escreveu-o á máquina, no gabinete de Petrov, na embaixada. Ao findar o trabalho, o correspondente da Tass, Antinov, entregou-lhe dinheiro e várias garrafas de bebidas.

Ao terminar o depoimento, a testemunha reconheceu perfeitamente Lockwood, no banco dos advogados.—(F. P.).

Cai neve na Itália

e registam-se violentas trovoadas

MILÃO, 8 — Violentas trovoadas, acompanhadas de saraiva e vento glacial, pairam sobre o Norte da Italia, ao mesmo tempo que neva abundantemente nos principais cimos dos Alpes Dolomitas.

Nos desfiladeiros de Giovo, Corno, Rennon, Brenner, Sella, Gardena e Resia, a neve atinge 50 cms. de espessura. Na região do Lago Maior, registou-se a temperatura de 7º negativos.—(France Presse).

Também cai neve na Alemanha

FRANCFORT, 8—Caíram ontem 20 centímetros de neve na Zugspitz, a montanha mais alta da Alemanha, de 2.967 metros. Registou-se neve, também, na montanha mais alta da Floresta Negra, a Feldberg, de 1.439 metros.—(R.).

A LUTA NA INDOCHINA

Outra cidade

do delta de Tonquim cercada pelos rebeldes

PARIS, 8.—Rebeldes do Vietminh cercaram quase completamente a cidade de Hung Yen, junto ao rio Vermelho, na orla meridional do reduto francês no Norte da Indochina, segundo noticias recebidas hoje de Hanoi. A guarnição francesa de Hung Yen, a cerca de 20 quilómetros de Phuly, está a receber abastecimentos pelo ar e, ocasionalmente, pelo rio Vermelho. Hung Yen está ameaçada por unidades do 42.º regimento de élite do Vietminh.

A aviação francesa efectuou ontem várias missões, na orla do reduto. Não há indícios de ataque de envergadura do Vietminh. Circulos militares crêem que os comunistas tentarão infiltrar duas ou três divisões, próximo da linha de comunicações Hanoi-Haiphong, antes de lançarem nova ofensiva. Há forte actividade do Vietminh na parte central e meridional do Vietnam, onde foram atacados vários postos avançados franceses e feitas emboscadas.—(Reuter).

Actividade da aviação

HANOI, 8.—A actividade da aviação franco-vietnamiana foi intensa, durante todo o dia de ontem, na região ao Norte do Vietnam. A missão dos aviões consistiu, principalmente, em fustigar as forças do Vietminh, que parece terem colocado no limite da zona Sul do delta, evacuada pelo alto comando francês, uma rede mais densa de material de D. C. A.—(F. P.).

A aliança balcânica

será assinada no próximo dia 21

ATENAS, 8 — Segundo anuncia a Agência de Atenas, o ministro grego dos Negócios Estrangeiros, Etienne Stephanopoulos, declarou ontem que a aliança balcanica será assinada no próximo dia 21, depois da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Grécia, Turquia e Jugoslávia, em Bled.

A reunião dos três ministros começará em 18 de Julho e não em data posterior, como fora anunciado, devido á chegada a Belgrado, em 24 de Julho, do imperador da Etiópia.

A Agência de Atenas acrescenta que o texto da aliança, que será assinada em Bled, será apenso ao tratado de Ankara e submetido, pelos três governos, aos respectivos corpos legislativos para ratificação.—(F. P.).

GRANDE CRUZEIRO INTERNACIONAL

No Atlântico e no Mediterrâneo

DE 22 DE JULHO A 8 DE AGOSTO (18 DIAS)

A BORDO DO MODERNO TRANSATLANTICO ITALIANO N/T. «SYDNEY» DE 18.000 TONELADAS

Madeira - Canárias - Marrocos

Toda a RIVIERA ITALIANA

Toda a COSTA AZUL

CLASSE UNICA — TUDO COMPREENDIDO

6.950$00

UNICA OPORTUNIDADE DO ANO

Marcação das cabines no momento da inscrição

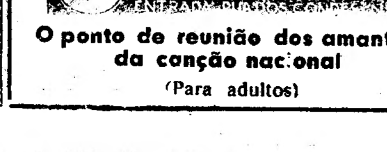
Programa completo (com as ementas de bordo), informações e inscrições, só na

EUROPEIA — AGÊNCIA TURÍSTICA

Avenida da Liberdade, 231 a 235 — LISBOA

PARTIDA GARANTIDA

N. B. — Alguns camarotes ainda disponíveis. Ultimos dias de inscrição.



O ponto de reunião dos amantes da canção nacional

(Para adultos)

Dir. Art. de M. FERNANDES

TODAS AS NOITES: FADOS e DESGARRADAS por MANUEL FERNANDES e HELENA TAVARES, com acompanhamento de ILÍDIO SANTOS e PEDRO LEAL

Ceias até de madrugada

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

Reabriu as suas luxuosas

INSTALAÇOES DE VERÃO

SALA E BAR FLORIDO

TEMPERATURA INTERIOR 20°

Aos polidores e fabricantes de

MOVEIS

não esqueçam que os VERNIZES ESPIRITO

PARILAC

CHARÃO DE 1.ª E 2.ª, FRANCES

devem ser os preferidos pelas suas altas qualidades. A' venda nas boas drogarias

Para revenda: MAQUINAS E TINTAS, LD.ª—Rua do Alecrim, n.º 49—LISBOA—T. 31919